

Índice

Dados da Empresa

Composição do Capital	1
-----------------------	---

DFs Individuais

Balanço Patrimonial Ativo	2
---------------------------	---

Balanço Patrimonial Passivo	3
-----------------------------	---

Demonstração do Resultado	5
---------------------------	---

Demonstração do Resultado Abrangente	6
--------------------------------------	---

Demonstração do Fluxo de Caixa	7
--------------------------------	---

Demonstração das Mutações do Patrimônio Líquido

DMPL - 01/01/2011 à 31/03/2011	8
--------------------------------	---

DMPL - 01/01/2010 à 31/03/2010	9
--------------------------------	---

Demonstração do Valor Adicionado	10
----------------------------------	----

DFs Consolidadas

Balanço Patrimonial Ativo	11
---------------------------	----

Balanço Patrimonial Passivo	12
-----------------------------	----

Demonstração do Resultado	14
---------------------------	----

Demonstração do Resultado Abrangente	15
--------------------------------------	----

Demonstração do Fluxo de Caixa	16
--------------------------------	----

Demonstração das Mutações do Patrimônio Líquido

DMPL - 01/01/2011 à 31/03/2011	17
--------------------------------	----

DMPL - 01/01/2010 à 31/03/2010	18
--------------------------------	----

Demonstração do Valor Adicionado	19
----------------------------------	----

Relatório da Administração/Comentário do Desempenho	20
---	----

Notas Explicativas	25
--------------------	----

Pareceres e Declarações

Relatório da Revisão Especial - Sem Ressalva	53
--	----

Declaração dos Diretores sobre as Demonstrações Financeiras	55
---	----

Declaração dos Diretores sobre o Relatório dos Auditores Independentes	56
--	----

Dados da Empresa / Composição do Capital

Número de Ações (Mil)	Trimestre Atual 31/03/2011
Do Capital Integralizado	
Ordinárias	9.684
Preferenciais	19.369
Total	29.053
Em Tesouraria	
Ordinárias	0
Preferenciais	0
Total	0

DFs Individuais / Balanço Patrimonial Ativo**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Trimestre Atual 31/03/2011	Exercício Anterior 31/12/2010
1	Ativo Total	347.983	370.231
1.01	Ativo Circulante	96.910	104.034
1.01.01	Caixa e Equivalentes de Caixa	4.541	2.437
1.01.02	Aplicações Financeiras	0	13.989
1.01.02.01	Aplicações Financeiras Avaliadas a Valor Justo	0	13.989
1.01.02.01.02	Títulos Disponíveis para Venda	0	13.989
1.01.03	Contas a Receber	11.698	9.328
1.01.03.01	Clientes	9.904	8.366
1.01.03.02	Outras Contas a Receber	1.794	962
1.01.04	Estoques	52.390	48.030
1.01.04.01	Produtos Acabados e em Elaboração	22.134	20.264
1.01.04.02	Matéria-prima	22.240	20.442
1.01.04.03	Almoxarifado	7.916	7.266
1.01.04.04	Outros	100	58
1.01.06	Tributos a Recuperar	26.590	28.733
1.01.06.01	Tributos Correntes a Recuperar	26.590	28.733
1.01.07	Despesas Antecipadas	1.079	970
1.01.08	Outros Ativos Circulantes	612	547
1.01.08.01	Ativos Não-Correntes a Venda	612	547
1.01.08.01.01	Instrumentos Financeiros Derivativos	612	547
1.02	Ativo Não Circulante	251.073	266.197
1.02.01	Ativo Realizável a Longo Prazo	51.268	53.772
1.02.01.06	Tributos Diferidos	40.299	40.310
1.02.01.06.01	Imposto de Renda e Contribuição Social Diferidos	40.299	40.310
1.02.01.08	Créditos com Partes Relacionadas	266	19
1.02.01.08.02	Créditos com Controladas	266	19
1.02.01.09	Outros Ativos Não Circulantes	10.703	13.443
1.02.01.09.03	Tributos a Recuperar	10.260	13.055
1.02.01.09.04	Depósitos Judiciais	443	388
1.02.02	Investimentos	68.182	79.693
1.02.02.01	Participações Societárias	68.182	79.693
1.02.02.01.02	Participações em Controladas	68.030	79.541
1.02.02.01.04	Outras Participações Societárias	152	152
1.02.03	Imobilizado	129.230	130.507
1.02.03.01	Imobilizado em Operação	121.007	121.293
1.02.03.03	Imobilizado em Andamento	8.223	9.214
1.02.04	Intangível	2.393	2.225
1.02.04.01	Intangíveis	2.393	2.225

DFs Individuais / Balanço Patrimonial Passivo**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Trimestre Atual 31/03/2011	Exercício Anterior 31/12/2010
2	Passivo Total	347.983	370.231
2.01	Passivo Circulante	155.402	162.693
2.01.01	Obrigações Sociais e Trabalhistas	2.169	2.344
2.01.01.01	Obrigações Sociais	954	1.026
2.01.01.02	Obrigações Trabalhistas	1.215	1.318
2.01.02	Fornecedores	7.468	5.672
2.01.02.01	Fornecedores Nacionais	7.468	5.672
2.01.03	Obrigações Fiscais	1.857	1.778
2.01.03.01	Obrigações Fiscais Federais	347	539
2.01.03.01.02	Outras Obrigações Fiscais Federais	347	539
2.01.03.02	Obrigações Fiscais Estaduais	1.478	1.213
2.01.03.03	Obrigações Fiscais Municipais	32	26
2.01.04	Empréstimos e Financiamentos	135.668	140.218
2.01.04.01	Empréstimos e Financiamentos	135.668	140.218
2.01.04.01.01	Em Moeda Nacional	67.200	67.174
2.01.04.01.02	Em Moeda Estrangeira	68.468	73.044
2.01.05	Outras Obrigações	8.143	12.577
2.01.05.01	Passivos com Partes Relacionadas	10	8
2.01.05.01.02	Débitos com Controladas	10	8
2.01.05.02	Outros	8.133	12.569
2.01.05.02.01	Dividendos e JCP a Pagar	224	150
2.01.05.02.02	Dividendo Mínimo Obrigatório a Pagar	0	1.960
2.01.05.02.04	Contas a Pagar	5.997	6.364
2.01.05.02.05	Adiantamento de Clientes	1.843	3.224
2.01.05.02.06	Outros Passivos	69	871
2.01.06	Provisões	97	104
2.01.06.01	Provisões Fiscais Previdenciárias Trabalhistas e Cíveis	97	104
2.01.06.01.05	Outras	97	104
2.02	Passivo Não Circulante	36.566	37.667
2.02.01	Empréstimos e Financiamentos	18.649	19.639
2.02.01.01	Empréstimos e Financiamentos	18.649	19.639
2.02.01.01.01	Em Moeda Nacional	2.536	3.166
2.02.01.01.02	Em Moeda Estrangeira	16.113	16.473
2.02.02	Outras Obrigações	1.940	2.053
2.02.02.01	Passivos com Partes Relacionadas	13	0
2.02.02.01.02	Débitos com Controladas	13	0
2.02.02.02	Outros	1.927	2.053
2.02.02.02.03	Contas a Pagar	1.927	2.053
2.02.03	Tributos Diferidos	2.589	2.587
2.02.03.01	Imposto de Renda e Contribuição Social Diferidos	2.589	2.587
2.02.04	Provisões	13.388	13.388
2.02.04.01	Provisões Fiscais Previdenciárias Trabalhistas e Cíveis	13.388	13.388
2.02.04.01.01	Provisões Fiscais	8.844	8.797
2.02.04.01.02	Provisões Previdenciárias e Trabalhistas	2.286	2.324
2.02.04.01.04	Provisões Cíveis	1.200	1.200
2.02.04.01.05	Outras	1.058	1.067

DFs Individuais / Balanço Patrimonial Passivo**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Trimestre Atual 31/03/2011	Exercício Anterior 31/12/2010
2.03	Patrimônio Líquido	156.015	169.871
2.03.01	Capital Social Realizado	90.064	90.064
2.03.02	Reservas de Capital	18.959	18.959
2.03.02.01	Ágio na Emissão de Ações	17.789	17.789
2.03.02.07	Incentivos Fiscais	1.170	1.170
2.03.04	Reservas de Lucros	73.154	82.002
2.03.04.01	Reserva Legal	16.610	16.609
2.03.04.02	Reserva Estatutária	37.736	37.737
2.03.04.05	Reserva de Retenção de Lucros	18.808	18.808
2.03.04.08	Dividendo Adicional Proposto	0	8.848
2.03.05	Lucros/Prejuízos Acumulados	-9.807	0
2.03.06	Ajustes de Avaliação Patrimonial	-7.995	-12.001
2.03.07	Ajustes Acumulados de Conversão	-8.360	-9.153

DFs Individuais / Demonstração do Resultado**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Acumulado do Atual Exercício 01/01/2011 à 31/03/2011	Acumulado do Exercício Anterior 01/01/2010 à 31/03/2010
3.01	Receita de Venda de Bens e/ou Serviços	65.048	50.769
3.02	Custo dos Bens e/ou Serviços Vendidos	-54.206	-42.675
3.03	Resultado Bruto	10.842	8.094
3.04	Despesas/Receitas Operacionais	-20.062	-15.385
3.04.01	Despesas com Vendas	-6.302	-6.182
3.04.02	Despesas Gerais e Administrativas	-4.349	-4.068
3.04.04	Outras Receitas Operacionais	524	123
3.04.05	Outras Despesas Operacionais	-964	-265
3.04.05.02	Outras Despesas Operacionais	-964	-265
3.04.06	Resultado de Equivalência Patrimonial	-8.971	-4.993
3.05	Resultado Antes do Resultado Financeiro e dos Tributos	-9.220	-7.291
3.06	Resultado Financeiro	-750	-4.211
3.06.01	Receitas Financeiras	1.553	688
3.06.02	Despesas Financeiras	-2.303	-4.899
3.07	Resultado Antes dos Tributos sobre o Lucro	-9.970	-11.502
3.08	Imposto de Renda e Contribuição Social sobre o Lucro	163	2.204
3.08.02	Diferido	163	2.204
3.09	Resultado Líquido das Operações Continuadas	-9.807	-9.298
3.11	Lucro/Prejuízo do Período	-9.807	-9.298
3.99	Lucro por Ação - (Reais / Ação)		

DFs Individuais / Demonstração do Resultado Abrangente**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Acumulado do Atual Exercício 01/01/2011 à 31/03/2011	Acumulado do Exercício Anterior 01/01/2010 à 31/03/2010
4.01	Lucro Líquido do Período	-9.807	-9.298
4.02	Outros Resultados Abrangentes	4.799	-6.455
4.02.01	Hedges de Fluxo de Caixa	4.006	-6.195
4.02.02	Efeito de Câmbio sobre Investimentos no Exterior	793	-260
4.03	Resultado Abrangente do Período	-5.008	-15.753

DFs Individuais / Demonstração do Fluxo de Caixa - Método Indireto**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Acumulado do Atual Exercício 01/01/2011 à 31/03/2011	Acumulado do Exercício Anterior 01/01/2010 à 31/03/2010
6.01	Caixa Líquido Atividades Operacionais	-1.498	5.371
6.01.01	Caixa Gerado nas Operações	1.931	-2.740
6.01.01.01	Lucro Líquido do Exercício	-9.807	-9.298
6.01.01.02	Depreciação e Amortização	2.530	1.974
6.01.01.03	Constituição (Reversão) de Provisões	345	-724
6.01.01.04	Provisões para Contingências	6	115
6.01.01.05	Participações em Sociedades Controladas	8.971	4.993
6.01.01.06	Resultado na Realização Ativos Baixados	-376	9
6.01.01.07	Impostos Diferidos	-77	-2.501
6.01.01.08	Juros e Variações Cambiais	339	2.692
6.01.02	Variações nos Ativos e Passivos	-3.429	8.111
6.01.02.01	Redução (Aumento) de Contas a Receber	-1.539	85
6.01.02.02	Redução em Partes Relacionadas	-248	90
6.01.02.03	Redução nos Estoques	-4.360	3.670
6.01.02.04	Redução (Aumento) Impostos a Recuperar	4.595	1.400
6.01.02.05	(Redução) Aumento em Fornecedores	1.798	2.430
6.01.02.06	(Redução) Aumento Outros Direitos/Obrigações	-2.294	3.628
6.01.02.07	Adiantamento de Cliente	-1.381	-3.192
6.02	Caixa Líquido Atividades de Investimento	19.938	-4.699
6.02.02	Resgate de Aplicações Financeiras	13.900	0
6.02.03	Recebimento de Juros	89	0
6.02.04	Aplicações no Permanente	-1.512	-4.706
6.02.05	Alienações no Permanente	464	7
6.02.06	Dividendo Recebido de Controlada	6.997	0
6.03	Caixa Líquido Atividades de Financiamento	-16.336	61
6.03.01	Tomadas de Financiamentos	43.573	72.597
6.03.02	Pagamento de Financiamentos	-47.016	-71.367
6.03.03	Pagamento de Juros	-2.159	-1.169
6.03.04	Pagamento e Juros s/Capital Próprio	-10.734	0
6.05	Aumento (Redução) de Caixa e Equivalentes	2.104	733
6.05.01	Saldo Inicial de Caixa e Equivalentes	2.437	1.758
6.05.02	Saldo Final de Caixa e Equivalentes	4.541	2.491

DFs Individuais / Demonstração das Mutações do Patrimônio Líquido / DMPL - 01/01/2011 à 31/03/2011**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Capital Social Integralizado	Reservas de Capital, Opções Outorgadas e Ações em Tesouraria	Reservas de Lucro	Lucros ou Prejuízos Acumulados	Outros Resultados Abrangentes	Patrimônio Líquido
5.01	Saldos Iniciais	90.064	18.959	82.002	0	-21.154	169.871
5.03	Saldos Iniciais Ajustados	90.064	18.959	82.002	0	-21.154	169.871
5.04	Transações de Capital com os Sócios	0	0	-8.848	0	0	-8.848
5.04.07	Juros sobre Capital Próprio	0	0	-8.848	0	0	-8.848
5.05	Resultado Abrangente Total	0	0	0	-9.807	4.799	-5.008
5.05.01	Lucro Líquido do Período	0	0	0	-9.807	0	-9.807
5.05.02	Outros Resultados Abrangentes	0	0	0	0	4.799	4.799
5.05.02.06	Reservas de Hedge de Caixa	0	0	0	0	4.006	4.006
5.05.02.07	Efeito de Câmbio sobre Investimentos no Exterior	0	0	0	0	793	793
5.07	Saldos Finais	90.064	18.959	73.154	-9.807	-16.355	156.015

DFs Individuais / Demonstração das Mutações do Patrimônio Líquido / DMPL - 01/01/2010 à 31/03/2010**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Capital Social Integralizado	Reservas de Capital, Opções Outorgadas e Ações em Tesouraria	Reservas de Lucro	Lucros ou Prejuízos Acumulados	Outros Resultados Abrangentes	Patrimônio Líquido
5.01	Saldos Iniciais	90.064	18.959	76.655	-944	-16.510	168.224
5.03	Saldos Iniciais Ajustados	90.064	18.959	76.655	-944	-16.510	168.224
5.05	Resultado Abrangente Total	0	0	0	-9.298	-6.455	-15.753
5.05.01	Lucro Líquido do Período	0	0	0	-9.298	0	-9.298
5.05.02	Outros Resultados Abrangentes	0	0	0	0	-6.455	-6.455
5.05.02.06	Reservas de Hedge de Caixa	0	0	0	0	-6.195	-6.195
5.05.02.07	Efeito de Câmbio sobre Investimentos no Exterior	0	0	0	0	-260	-260
5.07	Saldos Finais	90.064	18.959	76.655	-10.242	-22.965	152.471

DFs Individuais / Demonstração do Valor Adicionado**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Acumulado do Atual Exercício 01/01/2011 à 31/03/2011	Acumulado do Exercício Anterior 01/01/2010 à 31/03/2010
7.01	Receitas	69.982	53.494
7.01.01	Vendas de Mercadorias, Produtos e Serviços	69.464	53.625
7.01.02	Outras Receitas	571	-86
7.01.04	Provisão/Reversão de Créds. Liquidação Duvidosa	-53	-45
7.02	Insumos Adquiridos de Terceiros	-61.345	-51.525
7.02.01	Custos Prods., Mercs. e Servs. Vendidos	-45.904	-38.320
7.02.02	Materiais, Energia, Servs. de Terceiros e Outros	-15.441	-13.205
7.03	Valor Adicionado Bruto	8.637	1.969
7.04	Retenções	-2.530	-1.974
7.04.01	Depreciação, Amortização e Exaustão	-2.530	-1.974
7.05	Valor Adicionado Líquido Produzido	6.107	-5
7.06	Vlr Adicionado Recebido em Transferência	-7.857	-4.437
7.06.01	Resultado de Equivalência Patrimonial	-8.971	-4.993
7.06.02	Receitas Financeiras	1.114	556
7.07	Valor Adicionado Total a Distribuir	-1.750	-4.442
7.08	Distribuição do Valor Adicionado	-1.750	-4.442
7.08.01	Pessoal	9.486	8.372
7.08.01.01	Remuneração Direta	7.648	7.155
7.08.01.02	Benefícios	884	694
7.08.01.03	F.G.T.S.	954	523
7.08.02	Impostos, Taxas e Contribuições	-4.029	-5.158
7.08.02.01	Federais	-603	-2.923
7.08.02.02	Estaduais	-3.556	-2.361
7.08.02.03	Municipais	130	126
7.08.03	Remuneração de Capitais de Terceiros	2.600	2.587
7.08.03.01	Juros	2.256	2.268
7.08.03.02	Aluguéis	344	319
7.08.04	Remuneração de Capitais Próprios	-9.807	-10.243
7.08.04.03	Lucros Retidos / Prejuízo do Período	-9.807	-10.243

DFs Consolidadas / Balanço Patrimonial Ativo**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Trimestre Atual 31/03/2011	Exercício Anterior 31/12/2010
1	Ativo Total	592.949	543.302
1.01	Ativo Circulante	333.219	290.742
1.01.01	Caixa e Equivalentes de Caixa	13.579	14.906
1.01.02	Aplicações Financeiras	1.793	18.077
1.01.02.01	Aplicações Financeiras Avaliadas a Valor Justo	1.793	18.077
1.01.02.01.02	Títulos Disponíveis para Venda	1.793	18.077
1.01.03	Contas a Receber	29.079	33.030
1.01.03.01	Clientes	25.547	29.079
1.01.03.02	Outras Contas a Receber	3.532	3.951
1.01.04	Estoques	218.557	160.831
1.01.04.01	Produtos Acabados e em Elaboração	22.674	20.862
1.01.04.02	Matéria-Prima	22.240	20.442
1.01.04.03	Almoxarifado	9.858	9.018
1.01.04.04	Mercadorias para Revendas	163.393	110.248
1.01.04.05	Outros	392	261
1.01.06	Tributos a Recuperar	52.079	52.520
1.01.06.01	Tributos Correntes a Recuperar	52.079	52.520
1.01.07	Despesas Antecipadas	1.516	1.102
1.01.08	Outros Ativos Circulantes	16.616	10.276
1.01.08.01	Ativos Não-Correntes a Venda	16.616	10.276
1.01.08.01.01	Instrumentos Financeiros Derivativos	16.616	10.276
1.02	Ativo Não Circulante	259.730	252.560
1.02.01	Ativo Realizável a Longo Prazo	110.348	102.199
1.02.01.06	Tributos Diferidos	62.065	56.695
1.02.01.06.01	Imposto de Renda e Contribuição Social Diferidos	62.065	56.695
1.02.01.09	Outros Ativos Não Circulantes	48.283	45.504
1.02.01.09.03	Tributos a Recuperar	47.752	45.034
1.02.01.09.04	Depósitos Judiciais	531	470
1.02.02	Investimentos	153	153
1.02.02.01	Participações Societárias	153	153
1.02.02.01.04	Outras Participações Societárias	153	153
1.02.03	Imobilizado	146.496	147.631
1.02.03.01	Imobilizado em Operação	139.357	139.654
1.02.03.03	Imobilizado em Andamento	7.139	7.977
1.02.04	Intangível	2.733	2.577
1.02.04.01	Intangíveis	2.733	2.577

DFs Consolidadas / Balanço Patrimonial Passivo**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Trimestre Atual 31/03/2011	Exercício Anterior 31/12/2010
2	Passivo Total	592.949	543.302
2.01	Passivo Circulante	394.356	331.966
2.01.01	Obrigações Sociais e Trabalhistas	2.755	2.921
2.01.01.01	Obrigações Sociais	1.222	1.311
2.01.01.02	Obrigações Trabalhistas	1.533	1.610
2.01.02	Fornecedores	17.003	10.699
2.01.02.01	Fornecedores Nacionais	17.003	10.699
2.01.03	Obrigações Fiscais	2.451	3.960
2.01.03.01	Obrigações Fiscais Federais	853	2.554
2.01.03.01.01	Imposto de Renda e Contribuição Social a Pagar	162	1.419
2.01.03.01.02	Outras Obrigações Fiscais Federais	691	1.135
2.01.03.02	Obrigações Fiscais Estaduais	1.555	1.375
2.01.03.03	Obrigações Fiscais Municipais	43	31
2.01.04	Empréstimos e Financiamentos	355.554	285.215
2.01.04.01	Empréstimos e Financiamentos	355.554	285.215
2.01.04.01.01	Em Moeda Nacional	76.378	73.001
2.01.04.01.02	Em Moeda Estrangeira	279.176	212.214
2.01.05	Outras Obrigações	16.496	29.067
2.01.05.01	Passivos com Partes Relacionadas	2.525	2.434
2.01.05.01.04	Débitos com Outras Partes Relacionadas	2.525	2.434
2.01.05.02	Outros	13.971	26.633
2.01.05.02.01	Dividendos e JCP a Pagar	225	150
2.01.05.02.02	Dividendo Mínimo Obrigatório a Pagar	0	1.960
2.01.05.02.04	Contas a Pagar	13.595	15.599
2.01.05.02.05	Adiantamento de Clientes	50	7.776
2.01.05.02.06	Outros Passivos	101	1.148
2.01.06	Provisões	97	104
2.01.06.01	Provisões Fiscais Previdenciárias Trabalhistas e Cíveis	97	104
2.01.06.01.05	Outras	97	104
2.02	Passivo Não Circulante	42.573	41.458
2.02.01	Empréstimos e Financiamentos	18.649	19.639
2.02.01.01	Empréstimos e Financiamentos	18.649	19.639
2.02.01.01.01	Em Moeda Nacional	2.536	3.166
2.02.01.01.02	Em Moeda Estrangeira	16.113	16.473
2.02.02	Outras Obrigações	2.091	2.154
2.02.02.02	Outros	2.091	2.154
2.02.02.02.03	Contas a Pagar	2.091	2.154
2.02.03	Tributos Diferidos	8.204	5.921
2.02.03.01	Imposto de Renda e Contribuição Social Diferidos	8.204	5.921
2.02.04	Provisões	13.629	13.744
2.02.04.01	Provisões Fiscais Previdenciárias Trabalhistas e Cíveis	13.629	13.744
2.02.04.01.01	Provisões Fiscais	8.932	8.883
2.02.04.01.02	Provisões Previdenciárias e Trabalhistas	2.305	2.386
2.02.04.01.03	Provisões para Benefícios a Empregados	1.208	0
2.02.04.01.04	Provisões Cíveis	1.184	1.207
2.02.04.01.05	Outras	0	1.268

DFs Consolidadas / Balanço Patrimonial Passivo**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Trimestre Atual 31/03/2011	Exercício Anterior 31/12/2010
2.03	Patrimônio Líquido Consolidado	156.020	169.878
2.03.01	Capital Social Realizado	90.064	90.064
2.03.02	Reservas de Capital	18.959	18.959
2.03.02.01	Ágio na Emissão de Ações	17.789	17.789
2.03.02.07	Incentivos Fiscais	1.170	1.170
2.03.04	Reservas de Lucros	73.154	82.002
2.03.04.01	Reserva Legal	16.609	16.609
2.03.04.02	Reserva Estatutária	37.737	37.737
2.03.04.05	Reserva de Retenção de Lucros	18.808	18.808
2.03.04.08	Dividendo Adicional Proposto	0	8.848
2.03.05	Lucros/Prejuízos Acumulados	-9.807	0
2.03.06	Ajustes de Avaliação Patrimonial	-7.995	-12.001
2.03.07	Ajustes Acumulados de Conversão	-8.360	-9.153
2.03.09	Participação dos Acionistas Não Controladores	5	7

DFs Consolidadas / Demonstração do Resultado**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Acumulado do Atual Exercício 01/01/2011 à 31/03/2011	Acumulado do Exercício Anterior 01/01/2010 à 31/03/2010
3.01	Receita de Venda de Bens e/ou Serviços	187.698	140.383
3.02	Custo dos Bens e/ou Serviços Vendidos	-181.223	-133.149
3.03	Resultado Bruto	6.475	7.234
3.04	Despesas/Receitas Operacionais	-20.554	-18.007
3.04.01	Despesas com Vendas	-12.803	-10.983
3.04.02	Despesas Gerais e Administrativas	-7.295	-6.993
3.04.04	Outras Receitas Operacionais	581	287
3.04.05	Outras Despesas Operacionais	-1.037	-318
3.05	Resultado Antes do Resultado Financeiro e dos Tributos	-14.079	-10.773
3.06	Resultado Financeiro	-510	-3.537
3.06.01	Receitas Financeiras	4.700	2.799
3.06.02	Despesas Financeiras	-5.210	-6.336
3.07	Resultado Antes dos Tributos sobre o Lucro	-14.589	-14.310
3.08	Imposto de Renda e Contribuição Social sobre o Lucro	4.781	5.012
3.08.01	Corrente	-370	-85
3.08.02	Diferido	5.151	5.097
3.09	Resultado Líquido das Operações Continuadas	-9.808	-9.298
3.11	Lucro/Prejuízo Consolidado do Período	-9.808	-9.298
3.11.01	Atribuído a Sócios da Empresa Controladora	-9.807	-9.298
3.11.02	Atribuído a Sócios Não Controladores	-1	0
3.99	Lucro por Ação - (Reais / Ação)		

DFs Consolidadas / Demonstração do Resultado Abrangente**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Acumulado do Atual Exercício 01/01/2011 à 31/03/2011	Acumulado do Exercício Anterior 01/01/2010 à 31/03/2010
4.01	Lucro Líquido Consolidado do Período	-9.807	-9.298
4.02	Outros Resultados Abrangentes	4.799	-6.455
4.02.01	Hedges de Fluxo de Caixa	4.006	-6.195
4.02.02	Efeito de Câmbio sobre Investimentos no Exterior	793	-260
4.03	Resultado Abrangente Consolidado do Período	-5.008	-15.753
4.03.01	Atribuído a Sócios da Empresa Controladora	-5.006	-15.752
4.03.02	Atribuído a Sócios Não Controladores	-2	-1

DFs Consolidadas / Demonstração do Fluxo de Caixa - Método Indireto**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Acumulado do Atual Exercício 01/01/2011 à 31/03/2011	Acumulado do Exercício Anterior 01/01/2010 à 31/03/2010
6.01	Caixa Líquido Atividades Operacionais	-76.653	8.098
6.01.01	Caixa Gerado nas Operações	-8.984	-9.407
6.01.01.01	Lucro Líquido do Exercício	-9.807	-9.298
6.01.01.02	Depreciação e Amortização	3.455	3.103
6.01.01.03	Constituição (Reversão) de Provisões	427	-697
6.01.01.04	Provisões para Contingências	-144	179
6.01.01.06	Resultado na Realização Ativos Baixados	-402	8
6.01.01.07	Impostos Diferidos	-5.061	-5.333
6.01.01.08	Juros e Variações Cambiais	2.548	2.393
6.01.01.09	Amortização do Diferido	0	238
6.01.02	Variações nos Ativos e Passivos	-67.669	17.505
6.01.02.01	Redução (Aumento) de Contas a Receber	3.533	12.579
6.01.02.03	Redução nos Estoques	-57.726	6.551
6.01.02.04	Redução (Aumento) Impostos a Recuperar	-2.680	-7.117
6.01.02.05	(Redução) Aumento em Fornecedores	6.303	525
6.01.02.06	(Redução) Aumento Outros Direitos/Obrigações	-9.373	4.715
6.01.02.07	Adiantamento de Cliente	-7.726	252
6.02	Caixa Líquido Atividades de Investimento	14.084	-7.356
6.02.01	Aplicações Financeiras	329	6.980
6.02.02	Resgate de Aplicações Financeiras	15.371	-9.458
6.02.03	Recebimento de Juros	89	0
6.02.04	Aplicações no Permanente	-2.208	-5.048
6.02.05	Alienações no Permanente	503	170
6.03	Caixa Líquido Atividades de Financiamento	61.243	-9.323
6.03.01	Tomadas de Financiamentos	232.978	161.835
6.03.02	Pagamento de Financiamentos	-156.644	-168.264
6.03.03	Pagamento de Juros	-4.357	-2.894
6.03.04	Pagamento e Juros s/Capital Próprio	-10.734	0
6.05	Aumento (Redução) de Caixa e Equivalentes	-1.326	-8.581
6.05.01	Saldo Inicial de Caixa e Equivalentes	14.905	17.176
6.05.02	Saldo Final de Caixa e Equivalentes	13.579	8.595

DFs Consolidadas / Demonstração das Mutações do Patrimônio Líquido / DMPL - 01/01/2011 à 31/03/2011**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Capital Social Integralizado	Reservas de Capital, Opções Outorgadas e Ações em Tesouraria	Reservas de Lucro	Lucros ou Prejuízos Acumulados	Outros Resultados Abrangentes	Patrimônio Líquido	Participação dos Não Controladores	Patrimônio Líquido Consolidado
5.01	Saldos Iniciais	90.064	18.959	82.002	0	-21.154	169.871	7	169.878
5.03	Saldos Iniciais Ajustados	90.064	18.959	82.002	0	-21.154	169.871	7	169.878
5.04	Transações de Capital com os Sócios	0	0	-8.848	0	0	-8.848	0	-8.848
5.04.07	Juros sobre Capital Próprio	0	0	-8.848	0	0	-8.848	0	-8.848
5.05	Resultado Abrangente Total	0	0	0	-9.807	4.799	-5.008	-2	-5.010
5.05.01	Lucro Líquido do Período	0	0	0	-9.807	0	-9.807	0	-9.807
5.05.02	Outros Resultados Abrangentes	0	0	0	0	4.799	4.799	-2	4.797
5.05.02.06	Reservas de Hedge de Caixa	0	0	0	0	4.006	4.006	-2	4.004
5.05.02.07	Efeito de Câmbio sobre Investimentos no Exterior	0	0	0	0	793	793	0	793
5.07	Saldos Finais	90.064	18.959	73.154	-9.807	-16.355	156.015	5	156.020

DFs Consolidadas / Demonstração das Mutações do Patrimônio Líquido / DMPL - 01/01/2010 à 31/03/2010

(Reais Mil)

Código da Conta	Descrição da Conta	Capital Social Integralizado	Reservas de Capital, Opções Outorgadas e Ações em Tesouraria	Reservas de Lucro	Lucros ou Prejuízos Acumulados	Outros Resultados Abrangentes	Patrimônio Líquido	Participação dos Não Controladores	Patrimônio Líquido Consolidado
5.01	Saldos Iniciais	90.064	18.959	76.655	-944	-16.510	168.224	7	168.231
5.03	Saldos Iniciais Ajustados	90.064	18.959	76.655	-944	-16.510	168.224	7	168.231
5.05	Resultado Abrangente Total	0	0	0	-9.298	-6.455	-15.753	-2	-15.755
5.05.01	Lucro Líquido do Período	0	0	0	-9.298	0	-9.298	0	-9.298
5.05.02	Outros Resultados Abrangentes	0	0	0	0	-6.455	-6.455	-2	-6.457
5.05.02.06	Reservas de Hedge de Caixa	0	0	0	0	-6.195	-6.195	-2	-6.197
5.05.02.07	Efeito de Câmbio sobre Investimentos no Exterior	0	0	0	0	-260	-260	0	-260
5.07	Saldos Finais	90.064	18.959	76.655	-10.242	-22.965	152.471	5	152.476

DFs Consolidadas / Demonstração do Valor Adicionado**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Acumulado do Atual Exercício 01/01/2011 à 31/03/2011	Acumulado do Exercício Anterior 01/01/2010 à 31/03/2010
7.01	Receitas	196.593	148.343
7.01.01	Vendas de Mercadorias, Produtos e Serviços	195.267	148.049
7.01.02	Outras Receitas	1.005	144
7.01.03	Receitas refs. à Construção de Ativos Próprios	324	265
7.01.04	Provisão/Reversão de Créds. Liquidação Duvidosa	-3	-115
7.02	Insumos Adquiridos de Terceiros	-205.806	-155.944
7.02.01	Custos Prods., Mercs. e Servs. Vendidos	-180.894	-134.406
7.02.02	Materiais, Energia, Servs. de Terceiros e Outros	-24.708	-21.277
7.02.03	Perda/Recuperação de Valores Ativos	0	4
7.02.04	Outros	-204	-265
7.03	Valor Adicionado Bruto	-9.213	-7.601
7.04	Retenções	-3.455	-3.103
7.04.01	Depreciação, Amortização e Exaustão	-3.455	-3.103
7.05	Valor Adicionado Líquido Produzido	-12.668	-10.704
7.06	Vlr Adicionado Recebido em Transferência	4.219	2.524
7.06.02	Receitas Financeiras	4.219	2.524
7.07	Valor Adicionado Total a Distribuir	-8.449	-8.180
7.08	Distribuição do Valor Adicionado	-8.449	-8.180
7.08.01	Pessoal	13.016	11.714
7.08.01.01	Remuneração Direta	10.502	9.928
7.08.01.02	Benefícios	1.307	1.122
7.08.01.03	F.G.T.S.	1.207	664
7.08.02	Impostos, Taxas e Contribuições	-16.649	-14.838
7.08.02.01	Federais	-13.809	-13.034
7.08.02.02	Estaduais	-3.010	-2.008
7.08.02.03	Municipais	170	204
7.08.03	Remuneração de Capitais de Terceiros	4.991	4.242
7.08.03.01	Juros	4.501	3.814
7.08.03.02	Aluguéis	490	428
7.08.04	Remuneração de Capitais Próprios	-9.807	-9.298
7.08.04.03	Lucros Retidos / Prejuízo do Período	-9.807	-9.298

1. COMPORTAMENTO DO MERCADO DE ATUAÇÃO

• CAFÉ SOLÚVEL

As exportações brasileiras de café solúvel, no 1º trimestre do exercício em curso, comparativamente a igual período do exercício anterior, apresentaram o seguinte desempenho:

	1º Trimestre		
	2011	2010	Δ %
Exportação em US\$ mil (*)	131,493	117,760	12
Exportação em ton.	17.244	16.558	4
Preço médio por kg em US\$	7.63	7.11	7
(*) Fonte: - ABICS 2011			

O volume das exportações brasileiras foi 4% superior ao de igual período do ano anterior, como reflexo do início do processo de recuperação da crise financeira internacional deflagrada em 2008. O aumento nos preços médios das exportações também foram superiores em 7% ao de igual período do ano anterior em razão, preponderantemente, do aumento de custo da sua principal matéria-prima o café verde em grão.

• MATÉRIA-PRIMA

Os preços médios, por saca de 60 kg, dos cafés dos tipos Arábica e Conilon (Robusta), no mercado doméstico, no 1º trimestre, foram 58% e 22% superiores, nessa ordem, aos de igual período do ano anterior em decorrência da estimativa de menor safra devido à bianualidade da cultura e à queda nos estoques mundiais de café.

2. DESEMPENHO DA COMPANHIA

• VOLUME DE VENDAS

PRODUTOS (em toneladas)	1º Trimestre		
	2011	2010	Δ%
Café Solúvel			
- Exportação	3.667	2.839	29
- Mercado Interno	1.027	705	46
Total	4.694	3.544	32
Produtos Lácteos (*)	137	133	3
Torrado e Moído	87	86	1

(*) Cappuccino, café com leite, chocolate com leite e achocolatado.

O volume das exportações da Companhia, neste trimestre, foi 29% superior ao de igual trimestre do exercício anterior, uma vez que as exportações de igual trimestre do exercício anterior encontravam-se reduzidas como consequência da crise internacional iniciada no final de 2008. Por outro lado, no mercado interno, as vendas de café solúvel cresceram 46% tendo em vista, especialmente, o maior volume de vendas de solúvel a granel, enquanto que as vendas de produtos lácteos e café torrado e moído foram 3% e 1% superior, respectivamente.

3. DESEMPENHO CONSOLIDADO

Na demonstração do resultado consolidado as principais oscilações, em comparação a igual trimestre do exercício anterior, estão a seguir descritas:

Relatório da Administração/Comentário do Desempenho

3.1 - Receita líquida de vendas

O aumento de, aproximadamente, 34% na receita líquida de vendas foi decorrente fundamentalmente, do crescimento no volume de vendas de café verde em grão e, também, de café solúvel, tanto no mercado doméstico quanto no mercado externo.

3.2 Custo dos produtos vendidos

O crescimento de 36% nesta rubrica, comparado ao igual período do ano anterior, se deveu, preponderantemente, ao incremento do volume vendido e do custo unitário do café verde em grão.

3.3 - Lucro bruto

A margem de lucro bruto em relação às receitas líquidas de vendas, no trimestre, foi de 3,45% (5,15% em igual trimestre do exercício anterior). Essa diminuição foi ocasionada, principalmente, pelo aumento dos custos médios de produção bem como dos cafés em grão exportados, e, ainda pelo efeito negativo da valorização do real frente ao dólar sobre os preços médios dos produtos exportados.

3.4 Despesas com vendas

A elevação de 17% nas despesas com vendas, em relação à de igual trimestre do exercício anterior, foi conseqüência, essencialmente, do aumento das despesas variáveis, tendo em vista o maior volume de vendas.

3.5 - Despesas administrativas

A variação nesta rubrica foi decorrente dos efeitos da inflação do período.

3.6 Receitas financeiras líquidas das despesas financeiras

A melhora no resultado financeiro do trimestre, em comparação ao de igual trimestre do exercício anterior, foi oriunda, essencialmente, da diminuição nas despesas com variação cambial tendo em vista a contínua valorização do real frente ao dólar.

4- CONTROLADAS

A seguir algumas informações das subsidiárias incluídas nas informações consolidadas, sem considerar as eliminações das transações decorrentes de negócios entre essas empresas.

4.1 – Principais Produtos Comercializados

Empresas	Principal produto comercializado	Unidade	1º Trimestre	
			2011	2010 Reapresentado
Exportadora e Importadora Marubeni Colorado Ltda.	Café verde em grão	em sacas de 60 kg	377.303	325.547
Panfoods Co. Limited	Café solúvel	em toneladas	3.175	2.835
Panfoods Co. Limited	Café verde em grão	em sacas de 60 kg	127.089	215.880

Relatório da Administração/Comentário do Desempenho

Tendo em vista que a controlada Iguaçumec Eletromecânica Ltda., tem como fonte de receita a prestação de serviços e a fabricação de diversos equipamentos por encomenda, e, considerando que a controlada Autômatos Locação de Máquinas e Comércio de Bebidas Ltda. tem como fonte de receita o aluguel de máquinas e vendas de diversos insumos consumidos nessas máquinas, fica prejudicada a divulgação das quantidades de vendas destas empresas.

4.2 – Receita bruta de Vendas e/ou Serviços

Empresas	1º Trimestre	
	2011	2010
	Reapresentado	
	R\$ mil	R\$ mil
Exportadora e Importadora Marubeni Colorado Ltda.	122.823	87.174
Panfoods Co. Limited	87.983	94.557
Iguaçumec Eletromecânica Ltda.	3.045	3.102
Autômatos Locação de Máquinas e Comércio de Bebidas Ltda.	4.182	3.677
Total	218.033	188.510

4.3 – Receita líquida de Vendas e/ou Serviços

Empresas	1º Trimestre	
	2011	2010
	Reapresentado	
	R\$ mil	R\$ mil
Exportadora e Importadora Marubeni Colorado Ltda.	120.502	87.000
Panfoods Co. Limited	87.956	94.517
Iguaçumec Eletromecânica Ltda.	2.386	2.547
Autômatos Locação de Máquinas e Comércio de Bebidas Ltda.	3.551	3.143
Total	214.395	187.207

4.4 – Lucro (Prejuízo) Bruto

Empresas	1º Trimestre	
	2011	2010
	Reapresentado	
	R\$ mil	R\$ mil
Exportadora e Importadora Marubeni Colorado Ltda.	(9.993)	(4.536)
Panfoods Co. Limited	3.911	2.202
Iguaçumec Eletromecânica Ltda.	639	712
Autômatos Locação de Máquinas e Comércio de Bebidas Ltda.	955	939
Total	(4.488)	(683)

4.5 – Lucro(Prejuízo) do Período

Empresas	1º Trimestre	
	2011	2010
	Reapresentado	
	R\$ mil	R\$ mil
Exportadora e Importadora Marubeni Colorado Ltda.	(9.829)	(5.362)
Panfoods Co. Limited	690	246
Iguaçumec Eletromecânica Ltda.	78	169
Hidromineral Fazenda São João Ltda.	2	1
Autômatos Locação de Máquinas e Comércio de Bebidas Ltda.	7	69
Total	(9.052)	(4.877)

Relatório da Administração/Comentário do Desempenho**4.6 – Resultado da Equivalência Patrimonial**

Empresas	1º Trimestre	
	2011	2010 Reapresentado
	R\$ mil	R\$ mil
Exportadora e Importadora Marubeni Colorado Ltda.	(9.827)	(5.362)
Panfoods Co. Limited	690	246
Iguaçumec Eletromecânica Ltda.	157	53
Hidromineral Fazenda São João Ltda.	2	1
Autômatos Locação de Máquinas e Comércio de Bebidas Ltda.	7	69
Total	(8.971)	(4.993)

- (a) os montantes a seguir demonstrados equivalentes a 50% dos valores referentes à empresa Alliance Coffee Company e Alliance Coffee Company Liofilizados S.L (“joint-venture” entre a Panfoods Co. Limited e a Seda Solubles SL):

	1º Trimestre	
	2011	2010 Reapresentado
	R\$ mil	R\$ mil
Receita líquida de Vendas e/ou Serviços	2.662	1.389
Lucro Bruto	496	(983)
Lucro do Período	334	(674)

- (b) No resultado da Equivalência Patrimonial da controlada Iguaçumec Eletromecânica Ltda, está sendo adicionado o montante de R\$ 80 mil, referentes a realização de lucros em vendas à controladora, eliminado em períodos anteriores (eliminação do montante líquido de R\$ 165 no 1º trimestre de 2010 referente ao lucro não realizado nas vendas à controladora).

4.7 - Desempenho das controladas

Os desempenhos das controladas, neste 1º trimestre em relação a iguais períodos do exercício anterior, são assim resumidos:

a) Exportadora e Importadora Marubeni Colorado Ltda. – A receita líquida de vendas, desta controlada, foi 39% superior à de igual trimestre do exercício anterior, tendo em vista a elevação de, aproximadamente, 16% no volume de vendas e de 20% no preço médio de vendas, em Reais. Entretanto, destacamos que, muito embora os preços médios das exportações, em dólar, tenham tido crescimento, ao redor de 21%, em reais os seus preços médios cresceram apenas 16%, tendo em vista os efeitos da contínua valorização da moeda Real frente ao Dólar Americano. Assim sendo, a valorização do Real acompanhada da elevação dos custos médios de vendas em, aproximadamente, 23%, como consequência, do forte crescimento nos preços do café em grão no mercado internacional iniciado a partir de outubro de 2010 (o maior aumento do café em grão dos últimos 14 anos), prejudicaram sensivelmente as suas margens de lucro bruto e por consequência o resultado de seu trimestre. Destacamos que, muito embora as suas vendas estejam protegidas por “hedge”, os seus custos médios do trimestre foram afetados, também, por compras de cafés com custos mais elevados (tendo em vista a forte elevação no mercado internacional) para serem utilizados na composição dos “blends” dos cafés comercializados no trimestre.

b) Iguaçumec Eletromecânica Ltda. - O menor resultado obtido por esta controlada foi decorrente da redução em sua receita líquida de vendas bem como nas margens de lucro bruto e, também, da elevação das despesas administrativas e comerciais. Em que pese o seu menor resultado, o valor a

Relatório da Administração/Comentário do Desempenho

título de equivalência patrimonial oriundo dessa controlada, no trimestre, foi maior do que o de igual trimestre do exercício anterior, uma vez que foi adicionado ao resultado do trimestre em curso o montante de R\$ 80 mil de realização de lucro de vendas efetuadas para a Companhia em períodos anteriores (no 1º trimestre do exercício de 2010 havia sido excluído o montante de R\$ 165 mil decorrente de lucros não realizados em vendas à Companhia).

c) Panfoods Co. Ltd. – O melhor resultado desta controlada foi decorrente do aumento na suas margens de lucro bruto bem como pelo maior contribuição de suas controladas Alliance Coffee Company e Alliance Coffee Company Liofilizados, em que pese os efeitos da valorização do Real frente ao Dólar na conversão de seus valores para Reais.

d) Autômatos Locação de Máquinas e Comércio de Bebidas Ltda. – a redução em seu resultado foi decorrente da queda em sua margem de lucro bruto ocasionado pelo aumento dos custos dos seus produtos e das despesas comerciais e administrativas.

5. AUDITORES EXTERNOS

Desde o exercício de 2004 a Ernst & Young Terco Auditores Independentes S.S. audita as demonstrações financeiras da Companhia. No exercício corrente não foram prestados à Companhia outros serviços que não os relacionados aos de auditoria de suas demonstrações financeiras.

1. Contexto operacional

A Cia. Iguaçu de Café Solúvel (Companhia) tem por objetivo básico a produção e comercialização de café solúvel, café torrado e moído e seus derivados. Outras atividades operacionais relacionadas à comercialização de café verde, venda e locação de máquinas para preparar bebidas quentes, construção e projetos eletromecânicos são desenvolvidas por empresas controladas.

2. Apresentação das informações trimestrais e principais práticas contábeis

a) Base de preparação e apresentação

A autorização para conclusão da preparação destas informações trimestrais ocorreu em reunião realizada em 14 de abril de 2011.

Demonstrações financeiras consolidadas em IFRS

As demonstrações financeiras consolidadas em IFRS foram elaboradas e estão sendo apresentadas de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil, que compreendem as normas da Comissão de Valores Mobiliários (CVM) e os pronunciamentos do Comitê de Pronunciamentos Contábeis (CPC), que estão em conformidade com as normas internacionais de contabilidade emitidas pelo IASB.

Demonstrações financeiras individuais

As demonstrações financeiras individuais (Controladora) foram preparadas de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil emitidas pelo Comitê de Pronunciamentos Contábeis (CPCs) e são publicadas em conjunto com as demonstrações consolidadas.

b) Práticas contábeis

As principais práticas contábeis adotadas para elaboração das informações trimestrais são assim descritas:

b.1) *Apuração do resultado*

O resultado das operações é apurado em conformidade com o regime contábil de competência de exercício. A receita de venda de produtos é reconhecida no resultado quando seu valor puder ser mensurado de forma confiável, todos os riscos e benefícios inerentes ao produto são transferidos para o comprador, a Companhia não detém mais controle ou responsabilidade sobre a mercadoria vendida e é provável que os benefícios econômicos serão gerados em favor da Companhia. Uma receita não é reconhecida se há uma incerteza significativa da sua

Notas Explicativas

realização. As receitas e despesas de juros são reconhecidas pelo método da taxa efetiva de juros na rubrica de receitas/despesas financeiras.

b.2) *Conversão de moeda estrangeira*

- Moeda funcional e de apresentação das demonstrações financeiras— A moeda funcional da Companhia é o Real, mesma moeda de preparação e apresentação das demonstrações financeiras da controladora (Companhia) e de suas controladas localizadas no Brasil. As demonstrações financeiras de cada controlada incluídas na consolidação são preparadas usando-se a moeda funcional de cada entidade. Para as controladas localizadas no exterior, por possuírem independência administrativa, financeira e operacional, os seus ativos e passivos são convertidos para Reais pela taxa de câmbio das datas de fechamento dos balanços e os resultados apurados pelas taxas médias mensais dos períodos. Os ajustes decorrentes da variação cambial nos ativos e passivos são registrados em conta de ajustes de avaliação patrimonial, no patrimônio líquido consolidado.
- Transações denominadas em moeda estrangeira – Os ativos e passivos monetários denominados em moeda estrangeira, são convertidos para a moeda funcional usando-se a taxa de câmbio vigente na data dos respectivos balanços patrimoniais. Os ganhos e perdas resultantes da atualização desses ativos e passivos verificados entre a taxa de câmbio vigente na data da transação e os encerramentos dos exercícios são reconhecidos como receitas ou despesas financeiras no resultado.

b.3) *Redução ao valor recuperável de ativos*

A Administração revisa anualmente o valor contábil líquido dos ativos com o objetivo de avaliar eventos ou mudanças nas circunstâncias econômicas, operacionais ou tecnológicas, que possam indicar deterioração ou perda de seu valor recuperável. Quando tais evidências são identificadas, e o valor contábil líquido excede o valor recuperável, é constituída provisão para deterioração ajustando o valor contábil líquido ao valor recuperável.

A Companhia não identificou indicadores de deterioração (“impairment”) de ativos em 31 de março de 2011.

b.4) *Ajuste a valor presente*

Para as contas de ativos e passivos monetários, a Companhia e suas controladas, seguindo os critérios regulamentados pela CPC 12, avaliaram os impactos decorrentes da aplicação desses normativos e concluíram que não existem contas de longo prazo sujeitas ao desconto a valor presente e os efeitos sobre as contas de curto prazo não são relevantes, portanto, não foram reconhecidos nas demonstrações financeiras.

Notas Explicativas

b.5) *Instrumentos financeiros: reconhecimento, mensuração e evidência*

Os instrumentos financeiros somente são reconhecidos a partir da data em que a Companhia se torna parte das disposições contratuais dos instrumentos financeiros. Quando reconhecidos, são inicialmente registrados ao seu valor justo acrescido dos custos de transação que sejam diretamente atribuíveis à sua aquisição ou emissão, exceto no caso de ativos e passivos financeiros classificados na categoria ao valor justo por meio do resultado, onde tais custos são diretamente lançados no resultado do exercício. Sua mensuração subsequente ocorre a cada data de balanço de acordo com as regras estabelecidas para cada tipo de classificação de ativos e passivos financeiros.

b.5.1) Ativos financeiros: São classificados entre as categorias abaixo de acordo com o propósito para os quais foram adquiridos ou emitidos:

- Ativos financeiros mensurados ao valor justo por meio do resultado: incluem ativos financeiros mantidos para negociação e ativos designados no reconhecimento inicial ao valor justo por meio do resultado. São classificados como mantidos para negociação se originados com o propósito de venda ou recompra no curto prazo. Derivativos também são classificados como mantidos para negociação, exceto aqueles designados como instrumentos de *hedge*. A cada data de balanço são mensurados pelo seu valor justo. Os juros, correção monetária, variação cambial e as variações decorrentes da avaliação ao valor justo são reconhecidos no resultado quando incorridos na linha de receitas ou despesas financeiras.
- Investimentos mantidos até o vencimento: ativos financeiros não derivativos com pagamentos fixos ou determináveis com vencimentos definidos para os quais a Companhia tem intenção positiva e a capacidade de mantê-los até o vencimento. Após o seu reconhecimento inicial, são mensurados pelo custo amortizado pelo método da taxa efetiva de juros. Esse método utiliza uma taxa de desconto que quando aplicada sobre os recebimentos futuros estimados, ao longo da expectativa de vigência do instrumento financeiro, resulta no valor contábil líquido. Os juros, atualização monetária, variação cambial, menos perdas do valor recuperável, quando aplicável, são reconhecidos no resultado quando incorridos na linha de receitas ou despesas financeiras.
- Empréstimos (concedidos) e recebíveis: ativos financeiros não derivativos com pagamentos fixos ou determináveis, porém não cotados em mercado ativo após o reconhecimento inicial, são mensurados pelo custo amortizado pelo método da taxa

Notas Explicativas

efetiva de juros. Os juros, atualização monetária, variação cambial, menos perdas do valor recuperável, quando aplicável, são reconhecidos no resultado quando incorridos, na linha de receitas ou despesas financeiras.

- Disponíveis para venda: Ativos financeiros que não se qualificam nas categorias acima, são mensurados pelo seu valor justo. Os juros, atualização monetária e variação cambial, quando aplicável, são reconhecidos no resultado quando incorridos, e as variações decorrentes da diferença entre o valor do investimento atualizado pelas condições contratuais e a avaliação ao valor justo são reconhecidas no patrimônio líquido, na conta de ajustes de avaliação patrimonial, enquanto o ativo não for realizado, sendo reclassificadas para o resultado após a realização, líquida dos efeitos tributários.

Os principais ativos financeiros reconhecidos pela Companhia são: caixa e equivalentes de caixa, incluindo aplicações financeiras, ganhos não realizados em operações com derivativos e contas a receber de clientes.

b.5.2) Passivos financeiros: São classificados entre as categorias abaixo de acordo com a natureza dos instrumentos financeiros contratados ou emitidos:

- Passivos financeiros mensurados ao valor justo por meio do resultado: incluem passivos financeiros usualmente negociados antes do vencimento, passivos designados no reconhecimento inicial ao valor justo por meio do resultado e derivativos, exceto aqueles designados como instrumentos de hedge. Os juros, atualização monetária, variação cambial e as variações decorrentes da avaliação ao valor justo, quando aplicáveis, são reconhecidos no resultado quando incorridos.
- Passivos financeiros não mensurados ao valor justo: passivos financeiros não derivativos que não são usualmente negociados antes do vencimento. Após reconhecimento inicial são mensurados pelo custo amortizado pelo método da taxa efetiva de juros. Os juros, atualização monetária e variação cambial, quando aplicáveis, são reconhecidos no resultado quando incorridos.

Os principais passivos financeiros reconhecidos pela Companhia são: contas a pagar a fornecedores, perdas não realizadas em operações com derivativos, empréstimos e financiamentos, salários e encargos a pagar, impostos a recolher e saldos com empresas ligadas.

Notas Explicativas

- b.5.3) Valor de mercado: o valor de mercado dos instrumentos financeiros ativamente negociados em mercados organizados é determinado com base nos valores cotados no mercado na data de fechamento do balanço. Na inexistência de mercado ativo, o valor de mercado é determinado por meio de técnicas de avaliação. Essas técnicas incluem o uso de transações de mercado recentes entre partes independentes, referência ao valor de mercado de instrumentos financeiros similares, análise dos fluxos de caixa descontados ou outros modelos de avaliação.
- b.5.4) Operações de hedge: os instrumentos financeiros derivativos utilizados para proteger exposições aos riscos relacionados com compromissos firmes de vendas, e que sejam: (i) altamente correlacionados no que se refere às alterações no seu valor de mercado em relação ao valor de mercado do item que estiver sendo protegido, tanto no início quanto ao longo da vida do contrato (efetividade entre 80% e 125%); (ii) possuir identificação documental da operação, do risco objeto de hedge, do processo de gerenciamento de risco e da metodologia utilizada na avaliação da efetividade; e (iii) considerados efetivos na redução do risco associado à exposição a ser protegida, são classificados e contabilizados como operações de *hedge* de acordo com sua natureza:
- Hedge de fluxo de caixa - devem ser classificados os instrumentos financeiros derivativos que se destinem a compensar variação no fluxo de caixa futuro estimado da Companhia. Os itens objeto de hedge e os respectivos instrumentos financeiros derivativos relacionados são contabilizados da seguinte forma: (i) a parcela efetiva de ganho ou perda com o instrumento de hedge é reconhecida na conta de ajustes de avaliação patrimonial no patrimônio líquido; e (ii) a parcela não efetiva do ganho ou perda com o instrumento de hedge é reconhecida diretamente no resultado do período.
- b.5.5) Compensação de instrumentos financeiros: Ativos e passivos financeiros são compensados e o valor líquido é reportado no balanço patrimonial quando há um direito legalmente aplicável de compensar os valores reconhecidos e há uma intenção de liquidá-los numa base líquida, ou realizar o ativo e liquidar o passivo simultaneamente.

b.6) *Tributação*

As receitas de vendas e serviços, exceto de exportações, estão sujeitas aos seguintes impostos e contribuições, pelas seguintes alíquotas básicas: i) Imposto sobre Circulação de Mercadorias e Serviços (ICMS)-alíquotas entre 7% e 18%; ii) Programa de Integração Social (PIS)-alíquota de 1.65%; iii) Contribuição para o Financiamento de Seguridade Social

Notas Explicativas

(COFINS)-alíquota de 7,6%; iv) Imposto sobre Serviço de Qualquer Natureza (ISS)-alíquotas de 3% e 5%.

Esses encargos são apresentados como deduções de vendas na nota 17.1, que reconcilia a receita líquida com a receita bruta. Os créditos decorrentes da não cumulatividade do PIS/COFINS são apresentados dedutivamente do custo dos produtos vendidos na demonstração do resultado.

A tributação sobre o lucro compreende o imposto de renda e a contribuição social. O imposto de renda é computado sobre o lucro tributável pela alíquota de 15%, acrescido do adicional de 10% para os lucros que excederem R\$ 60 no trimestre (R\$ 240 no ano), enquanto que a contribuição social é computada pela alíquota de 9% sobre o lucro tributável, reconhecidos pelo regime de competência, portanto as inclusões ao lucro contábil de despesas, temporariamente não dedutíveis, ou exclusões de receitas, temporariamente não tributáveis, consideradas para apuração do lucro tributável corrente geram créditos ou débitos tributários diferidos.

Os créditos tributários diferidos decorrentes de prejuízo fiscal ou base negativa da contribuição social são reconhecidos somente na extensão em que seja provável que existirá base tributável positiva para a qual as diferenças temporárias possam ser utilizadas.

b.7) *Ativos e passivos não circulantes*

Os ativos realizáveis e os passivos exigíveis após o término do exercício seguinte são apresentados no ativo não circulante e passivo não circulante, respectivamente. Os direitos e as obrigações de partes relacionadas que não decorrem dos negócios usuais da Companhia (operações de mútuo) são classificados no ativo não circulante e no passivo não circulante, independentemente da data do vencimento.

b.8) *Disponibilidades e aplicações*

Incluem caixa, saldos positivos em conta movimento, aplicações financeiras com liquidez imediata e baixo risco de mudança de seu valor de mercado. As aplicações são registradas a valor justo ou pelo custo acrescido dos rendimentos contratuais, dependendo da classificação, e não excedem o valor de mercado ou de realização. Uma composição dos saldos por tipo de classificação está apresentada na nota 4.

b.9) *Contas a receber de clientes*

Estão apresentadas a valores de realização, sendo que as contas a receber de clientes no mercado externo estão atualizadas com base nas taxas de câmbio vigentes na data das demonstrações financeiras. Foi constituída provisão em montante considerado suficiente pela Administração para os créditos cuja recuperação é considerada

Notas Explicativas

duvidosa. Informações referentes à composição do saldo de contas a receber estão demonstradas na nota 5.

b.10) *Estoques*

São demonstrados ao menor valor entre o custo médio de aquisição ou produção e o preço de mercado ou valor líquido de realização.

b.11) *Investimentos*

Na controladora, as participações em empresas controladas foram ajustadas pelo método de equivalência patrimonial. Os outros investimentos são avaliados ao custo de aquisição, deduzido de provisão para perdas, quando aplicável.

b.12) *Imobilizado*

Registrado ao custo de aquisição, formação ou construção (inclusive juros e demais encargos financeiros vinculados ao projeto ou construção), deduzido de depreciação acumulada. A depreciação é calculada de forma linear ao longo da vida útil do ativo, à taxas que levam em consideração a vida útil estimada dos bens. Na Controladora e Consolidado, a taxa média anual de depreciação para as diversas categorias de bens, é como segue: i) Edifícios – 2,4% ;ii) Máquinas e equipamentos – 6,7%; iii) Benfeitorias e instalações – 5,5%; iv) Móveis e utensílios – 10%; v) Aparelhos e ferramentas – 9,8% vi) Veículos – 18,4%; vii) Equipamentos de informática – 21,4%; viii) Benfeitorias em prédios de terceiros – 10%.

O valor residual e a vida útil dos ativos e os métodos de depreciação são revistos no encerramento de cada exercício, e ajustados prospectivamente, quando for o caso.

b.13) *Ativo intangível*

Ativos intangíveis adquiridos separadamente são mensurados no reconhecimento inicial ao custo de aquisição e, posteriormente, deduzidos da amortização acumulada e perdas do valor recuperável, quando aplicável. Os ágios gerados nas aquisições de investimentos ocorridas até 31 de dezembro de 2008, que têm como fundamento econômico a rentabilidade futura, foram amortizados de forma proporcional aos resultados estimados até aquela data. À partir de 1º de janeiro de 2009, por não se referirem a intangíveis de vida útil definida, passaram a não ser mais amortizados e são submetidos a teste, pelo menos anualmente, para análise de perda do seu valor recuperável.

Notas Explicativas

b.14) *Provisões para riscos tributários, cíveis e trabalhistas*

Provisões para riscos tributários, cíveis e trabalhistas são reconhecidas quando a Companhia e as suas controladas têm a obrigação presente ou não formalizada como resultado de eventos passados, ou para processos judiciais em que é provável que uma saída de recursos seja necessária para liquidar a obrigação e o valor possa ser estimado com segurança. As provisões são revisadas periodicamente observadas as suas naturezas e apoiadas na opinião dos advogados da Companhia.

b.15) *Estimativas contábeis*

São utilizadas para a mensuração e reconhecimento de certos ativos e passivos das demonstrações financeiras da Companhia e de suas controladas. A determinação dessas estimativas levou em consideração experiências de eventos passados e correntes, pressupostos relativos a eventos futuros, e outros fatores objetivos e subjetivos. Itens significativos sujeitos à estimativas incluem: a seleção de vidas úteis do ativo imobilizado; a provisão para créditos de liquidação duvidosa; a provisão para perdas nos estoques; a análise de recuperação dos valores dos ativos imobilizados; o imposto de renda e contribuição social diferidos; a provisão para riscos tributários, cíveis e trabalhistas; a mensuração do valor justo de instrumentos financeiros; as estimativas para divulgação do quadro de análise de sensibilidade dos instrumentos financeiros derivativos conforme Instrução CVM nº 475/08. A liquidação das transações envolvendo essas estimativas poderá resultar em valores divergentes dos registrados nas demonstrações financeiras devido às imprecisões inerentes ao processo de sua determinação. A Companhia revisa suas estimativas e premissas pelo menos trimestralmente.

b.16) *Demonstrações dos fluxos de caixa – Deliberação CVM nº 547/08*

Preparada pelo método indireto, de acordo com as normas e procedimentos desta deliberação, que aprovou o pronunciamento contábil CPC 03 – Demonstração dos Fluxos de Caixa.

3. Demonstrações financeiras consolidadas

As informações trimestrais consolidadas são compostas pelas informações trimestrais da Cia. Iguaçu de Café Solúvel e suas controladas em 31 de março de 2011, a saber: Panfoods Co. Limited, Exportadora e Importadora Marubeni Colorado Ltda., Iguaçumec Eletromecânica Ltda., Autômatos Locação de Máquinas e Comércio de Bebidas Ltda. e Hidromineral Fazenda São João Ltda.

As informações trimestrais das controladas são elaboradas para o mesmo período de divulgação que o da controladora, utilizando políticas contábeis consistentes. Os principais procedimentos de consolidação são os seguintes: (a) Eliminação de

Notas Explicativas

saldo de contas de ativos e passivos entre as empresas consolidadas; (b) Eliminação das participações no capital, nas reservas, e nos lucros (prejuízos) acumulados das empresas controladas e (c) Eliminação dos saldos de receitas e despesas, decorrentes de negócios entre as empresas consolidadas.

4. Disponibilidades e aplicações

	Controladora		Consolidado	
	31.03.2011	31.12.2010	31.03.2011	31.12.2010
Caixa e equivalentes de caixa	4.541	2.437	13.579	14.906
Aplicações financeiras:				
Certificados de Depósito Bancário - CDB	-	13.989	864	16.033
Aplicações financeiras no exterior	-	-	417	1.037
Depósito em garantia	-	-	512	1.007
	4.541	16.426	15.372	32.983

Os Certificados de Depósito Bancário são remunerados às taxas de 98% a 100% do Certificado de Depósito Interbancário – CDI. As aplicações financeiras no exterior denominadas em dólares norte-americanos são remuneradas à taxa média ponderada de 3,32% ao ano. O saldo de depósito em garantia refere-se ao excesso de margem em relação ao valor justo dos instrumentos financeiros derivativos (contratos futuros NYBOT).

5. Contas a receber de clientes

	Controladora		Consolidado	
	31.03.2011	31.12.2010	31.03.2011	31.12.2010
Contas a receber (mercado interno)	10.448	9.726	25.742	24.966
Saques de exportação (mercado externo)	32.050	26.724	29.025	57.807
Saques de exportação descontados	(31.478)	(26.724)	(28.019)	(52.240)
Operações de vendedor	(1.041)	(1.239)	(1.041)	(1.239)
Provisão para devedores duvidosos	(75)	(121)	(160)	(215)
	9.904	8.366	25.547	29.079
Duplicatas a vencer	9.682	7.941	24.986	28.194
Duplicatas vencidas:em até 30 dias	202	319	414	570
Acima de 30 dias	20	106	147	315
Total	9.904	8.366	25.547	29.079

Em 31 de março de 2011, a perda por redução de valor recuperável sobre contas a receber de clientes totalizava R\$ 75 e R\$ 160 na controladora e consolidado, respectivamente. No exercício de 2011, foram utilizadas com perdas efetivas "zero" na controladora ("zero" também em 2010), e R\$ 32 em 2011 (R\$ 7 em 2010) no consolidado. O restante da movimentação foi complemento de provisão.

Notas Explicativas

6. Estoques

	Controladora		Controladora	
	31.03.2011	31.12.2010	31.03.2011	31.12.2010
Produtos acabados e em elaboração	22.134	20.264	22.674	20.862
Mercadorias para revenda	-	-	163.393	110.248
Matérias-primas	22.240	20.442	22.240	20.442
Almoxarifado	7.916	7.266	9.858	9.018
Outros	100	58	392	261
	52.390	48.030	218.557	160.831

7. Impostos e contribuições sociais a recuperar

	Controladora		Consolidado	
	31.03.2011	31.12.2010	31.03.2011	31.12.2010
Imposto de Renda e Contribuição Social (a)	7.063	9.257	7.672	12.469
PIS/COFINS (b)	10.671	11.947	72.121	63.714
ICMS (c)	20.382	22.421	21.031	22.928
Outros impostos federais	308	115	581	395
(-)Provisão realização ativos (d)	(1.574)	(1.952)	(1.574)	(1.952)
Total	36.850	41.788	99.831	97.554
Circulante	26.590	28.733	52.079	52.520
Não circulante	10.260	13.055	47.752	45.034
Total	36.850	41.788	99.831	97.554

- (a) O imposto de renda – I.R. e a contribuição social sobre lucro líquido – CSLL são decorrentes de antecipações e ou retenções a este título, conforme legislação vigente, e serão restituídos ou compensados com o pagamento de outros impostos federais, estando sujeitos à atualização monetária pela taxa Selic a partir do exercício seguinte ao da retenção ou antecipação.
- (b) Os valores de PIS e COFINS são oriundos, essencialmente, das contribuições a este título incidentes sobre as aquisições, no mercado interno, de matérias-primas, produtos intermediários e materiais de embalagem empregados na fabricação dos nossos produtos, conforme legislação vigente. Esses créditos podem ser restituídos ou compensados tanto com os valores dessas contribuições devidas nas saídas tributadas, quanto com outros impostos federais. O acúmulo de créditos deve-se ao fato de ser garantido ao exportador a manutenção desses créditos nas exportações de produtos e a sua compensação ou restituição ter-se mostrado lenta.
- (c) Os valores de ICMS são originados, preponderantemente, dos pagamentos a este título quando das aquisições, no mercado interno, de matérias-primas, produtos intermediários e materiais de embalagem empregados na fabricação dos nossos produtos. Esse imposto tem natureza não cumulativa, sendo garantida ao exportador a manutenção desses créditos nas saídas não tributadas efetuadas por exportações de produtos, não estando sujeitos a atualização monetária. Esses créditos podem ser compensados tanto com os valores dos impostos devidos nas saídas tributadas quanto transferidos para outras empresas, dentro do Estado em que foram recebidos os créditos, desde que autorizado pelas autoridades fiscais.
- (d) As práticas de mercado para transferência de créditos e de realização de impostos impõem um deságio/custo em determinadas operações. Sendo assim, foi constituída pela Companhia, provisão para realização de seus créditos que, eventualmente, deverão ocorrer quando da negociação futura dos mesmos.

Notas Explicativas

8. Imposto de renda e contribuição social sobre o lucro líquido

A Controladora tem, em 31 de março de 2011, saldo de prejuízos fiscais de R\$ 70.537 (R\$ 70.457 em 31 de dezembro de 2010) e de base negativa da Contribuição Social sobre o Lucro Líquido – CSLL de R\$ 70.734 (R\$ 70.687 em 31 de dezembro de 2010), enquanto as controladas apresentam saldos de R\$ 18.464 (R\$ 2.312 em 31 de dezembro de 2010) de prejuízos fiscais e de R\$ 18.444 (R\$ 2.294 em 31 de dezembro de 2010) de base negativa da CSLL. A compensação de prejuízos fiscais e base negativa de CSLL da Companhia e das controladas localizadas no Brasil, está limitada, anualmente, a 30% do lucro ajustado de acordo com a legislação fiscal vigente.

8.1 Conciliação do Imposto de Renda e Contribuição Social sobre o Lucro

	Controladora		Consolidado	
	31.03.2011	31.03.2010	31.03.2011	31.03.2010
Lucro antes do imposto de renda e da contribuição social	(9.970)	(11.502)	(14.589)	(14.310)
Imposto com base na alíquota nominal 34%	3.390	3.911	4.960	4.865
Diferenças permanentes:				
Participação em controladas	(3.078)	(1.698)	-	-
Outras	(149)	(9)	(179)	147
Imposto de Renda e Contribuição Social efetivos	163	2.204	4.781	5.012
Imposto de Renda/Contribuição Social correntes	-	-	(370)	(85)
Imposto de Renda/Contribuição Social diferidos	163	2.204	5.151	5.097
	163	2.204	4.781	5.012

8.2 Composição dos impostos e das contribuições diferidos

Os principais componentes dos impostos e contribuições diferidos, de acordo com estudo técnico de viabilidade, têm expectativa de realização em até 10 anos, e são decorrentes de diferenças temporárias e saldos de prejuízos fiscais e de bases negativas de CSLL como segue:

	Controladora		Consolidado	
	31.03.2011	31.12.2010	31.03.2011	31.12.2010
Provisão para contingências fiscais, trabalhistas e cíveis	4.636	4.712	5.035	5.109
Prejuízos fiscais a compensar	17.634	17.614	22.245	18.187
Base negativa de contribuição social a compensar	6.366	6.362	8.024	6.566
Outros diferidos temporários	444	403	648	561
Imposto de renda pago no exterior a compensar no Brasil	11.219	11.219	11.219	11.219
Provisão para realização de ativos	-	-	4.174	4.174
Variação cambial s/adiantamento	(2.381)	(2.401)	(2.381)	(2.401)
Diferidos temporários -NDF	(208)	(186)	4.122	6.630

Notas Explicativas

Lucros não realizados nos estoques e ativo imobilizado	-	-	775	729
Créditos tributários diferidos	37.710	37.723	53.861	50.774
Ativo não circulante	40.299	40.310	62.065	56.695
Passivo não circulante	(2.589)	(2.587)	(8.204)	(5.921)
Total de Créditos tributários diferidos	37.710	37.723	53.861	50.774

	Controladora	Consolidado
Movimentação dos créditos tributários diferidos no balanço:		
Saldo inicial	37.723	50.774
Movimentação dos tributos diferidos no resultado	163	5.151
Movimentação dos impostos diferidos sobre reservas de hedge de caixa registradas no patrimônio (contas de ajuste patrimonial)	(90)	(2.064)
Lucros não realizados nos estoques	(86)	-
Saldo final	37.710	53.861

De acordo com o estudo técnico de viabilidade, contemplando a estimativa de resultados tributáveis futuros, preparado e aprovado pelos órgãos da Administração, conforme prevê Instrução CVM 371, os impostos e contribuições diferidos existentes em 31 de março de 2011 serão assim realizados:

	Controladora		Consolidado	
	31.03.2011	31.12.2010	31.03.2011	31.12.2010
2011	1.633	1.633	2.637	2.289
2012	2.883	2.883	4.608	2.923
2013	2.883	2.883	4.608	2.923
2014	2.883	2.883	4.606	2.923
2015	2.883	2.883	2.975	2.886
2016	2.883	2.883	2.883	2.883
2017	2.883	2.883	2.883	2.883
2018	2.883	2.883	2.883	2.883
2019	2.186	2.162	2.186	2.160
Realização de prejuízos fiscais e base negativa	24.000	23.976	30.269	24.753
Quando da reversão das provisões	5.080	5.115	5.683	5.668
Quando da reversão das provisões para realização de ativos	-	-	4.174	4.176
Quando da compensação no país do imposto pago no exterior	11.219	11.219	11.219	11.219
Quando da realização dos ativos	(2.381)	(2.401)	(2.381)	(2.401)
Quando da realização dos objetos de proteção	(208)	(186)	4.122	6.630
Quando da realização dos lucros nos estoques e ativo imobilizado	-	-	775	729
Total	37.710	37.723	53.861	50.774

Notas Explicativas

9. Investimentos em controladas

9.1. Principais informações sobre as controladas

		Cotas ou ações possuídas (em milhares)	Participação no capital social total %	Capital integralizado	Patrimônio líquido	Lucro
Exportadora e Importadora Marubeni Colorado Ltda.	31.03.2011	8.349	99,99	8.350	18.470	(9.829)
	31.12.2010	8.349	99,99	8.350	24.468	6.525
Panfoods Co. Ltd. (a)	31.03.2011	2.781	100,00	4.926	41.165	690
	31.12.2010	2.781	100,00	4.926	44.680	4.685
Iguaçumec Eletromecânica Ltda.	31.03.2011	2.051	99,93	2.052	4.021	78
	31.12.2010	2.051	99,93	2.052	5.942	742
Autômatos Locação de Máquinas e Comércio de Bebidas Ltda.	31.03.2011	5.752	99,99	5.753	5.706	7
	31.12.2010	5.752	99,99	5.753	5.699	95
Hidromineral Fazenda São João Ltda.	31.03.2011	150	99,97	150	176	2
	31.12.2010	150	99,97	150	174	7

(a) Demonstrações financeiras auditadas por outros auditores independentes, que emitiram parecer sem ressalvas.

	Exportadora e Importadora Marubeni Colorado Ltda.	Panfoods Co. Ltd	Iguaçumec Eletromecânica Ltda.	Autômatos Locação de Máquinas e Comércio de Bebidas Ltda.	Hidromineral Fazenda São João Ltda.
Parcela do balanço das controladas:					
Ativo Circulante	205.314	76.285	3.331	3.774	138
Ativo não circulante	57.888	13.086	2.454	4.119	38
Passivo circulante	(238.918)	(48.206)	(1.542)	(1.935)	-
Passivo não circulante	(5.814)	-	(222)	(252)	-
Patrimônio líquido	18.470	41.165	4.021	5.706	176
Parcela de receita e lucro das controladas:					
Receita bruta	122.823	87.983	3.045	4.182	-
Lucro líquido	(9.829)	690	78	7	2

9.2 Avaliação dos investimentos nas controladas

Descrição	Exportadora e Importadora Marubeni Colorado Ltda.	Panfoods Co. Ltd	Iguaçumec Eletromecânica Ltda.	Autômatos Locação de Máquinas e Comércio de Bebidas Ltda.	Hidromineral Fazenda São João Ltda.	Total
Saldo em 31 de dezembro 2010	24.464	44.276	4.938	5.689	174	79.541
Participações em sociedades controladas	(9.828)	690	78	7	2	(9.051)
Realização de lucros no imobilizado	-	-	80	-	-	80
Total participações em sociedades controladas	(9.828)	690	158	7	2	(8.971)
Variação cambial de investimento no exterior (a)	-	793	-	-	-	793
Movimentação da reserva de "hedge" de caixa	3.832	-	-	-	-	3.832
Distribuição de Lucros	-	(4.998)	(1.999)	-	-	(6.997)

Notas Explicativas

Lucros não realizados nos estoques	-	(165)	-	(3)	-	(168)
Saldo em 31 de março de 2011	18.468	40.596	3.097	5.693	176	68.030

(a) Valor registrado em conta de patrimônio líquido (ajustes de avaliação patrimonial).

9.3. Informações por segmentos

A Administração monitora as atividades da Companhia através dos principais segmentos operacionais que são as vendas de café solúvel e de café verde em grão, sendo essas as fontes de informações para fins de avaliação do desempenho de cada segmento. Ativos e passivos são monitorados no âmbito de cada entidade, que atendem substancialmente a segmentos operacionais específicos, exceto a Panfoods, cuja função é comercial e atende aos dois segmentos:

	Segmentos divulgáveis			Outros Segmentos não divulgáveis	Eliminações e Ajustes	Total Consolidado
	Brasil	Exterior				
	Cia. Iguaçu de Café Solúvel	Exportadora e Importadora Marubeni Colorado Ltda.	Panfoods Co. Ltda.			
Receita operacional líquida	65.048	120.502	87.956	5.937	(91.745)	187.698
Custo das vendas	(54.206)	(130.495)	(84.045)	(4.343)	91.866	(181.223)
Lucro bruto	10.842	(9.993)	3.911	1.594	121	6.475
Despesas com vendas e administrativas	(10.651)	(5.555)	(2.349)	(1.543)	-	(20.098)
Resultado financeiro	(750)	715	(509)	34	-	(510)
Outras receitas (despesas) operacionais	(440)	(59)	-	43	-	(456)
	(11.841)	(4.899)	(2.858)	(1.466)	-	(21.064)
Participação empresas controladas	(8.971)	-	-	-	8.971	-
Resultado antes do Imposto de Renda, da Contribuição Social e participações	(9.970)	(14.892)	1.053	128	9.092	(14.589)
Imposto de Renda e Contribuição Social	163	5.063	(363)	(41)	(41)	4.781
Participação dos não controladores	-	-	-	-	1	1
Lucro líquido do exercício	(9.807)	(9.829)	690	87	9.052	(9.807)
Informações suplementares:						
Receita líquida de vendas - Café solúvel	61.432	-	46.516	-	(43.776)	64.172
Receita líquida de vendas - Café verde em grãos	-	120.310	41.440	-	(47.008)	114.742
Receita líquida de vendas - Outros segmentos	3.616	192	-	5.938	(962)	8.784
Total receita líquida de vendas por segmento	65.048	120.502	87.956	5.938	(91.746)	187.698
Investimentos avaliados por equivalência patrimonial	68.030	-	-	-	(68.030)	-
Ativos totais	347.983	263.203	89.371	13.854	(121.462)	592.949
Passivos totais (passivo circulante + passivo não circulante)	191.968	244.732	48.206	3.952	(51.929)	436.929

Notas Explicativas**10. Transações e saldos mantidos com as empresas controladas****10.1. Transações e saldos mantidos com as empresas controladas**

Empresas	Clientes		Fornecedores	
	31.03.2011	31.12.2010	31.03.2011	31.12.2010
Exportadora e Importadora				
Marubeni Colorado Ltda.	75	75	-	-
Panfoods Co. Ltd	30.026	26.018	-	-
Iguaçumec Eletromecânica Ltda.	123	40	6	4
Autômatos Locação de Máquinas e Comércio de Bebidas Ltda..	578	661	5	4
Total	30.802	26.794	11	8

Empresas	Saldos ativos de mútuo		Saldos passivos de mútuo	
	31.03.2011	31.12.2010	31.03.2011	31.12.2010
Exportadora e Importadora				
Marubeni Colorado Ltda.	34	15	-	-
Iguaçumec Eletromecânica Ltda.	-	-	13	-
Autômatos Locação de Máquinas e Comércio de Bebidas Ltda.	232	4	-	-
Total	266	19	13	-

Empresas	Vendas da Controladora		Compras da Controladora	
	1º Trimestre			
	2011	2010	2011	2010
Exportadora e Importadora				
Marubeni Colorado Ltda.	236	92	-	-
Panfoods Co. Ltd.	43.466	35.111	-	-
Iguaçumec Eletromecânica Ltda.	15	15	636	1.857
Autômatos Locação de Máquinas e Comércio de Bebidas Ltda.	877	774	14	18
Total	44.594	35.992	650	1.875

Empresas	Receitas Financeiras		Despesas Financeiras	
	1º Trimestre			
	2011	2010	2011	2010
Exportadora e Importadora				
Marubeni Colorado Ltda.	57	-	-	362
Iguaçumec Eletromecânica Ltda.	-	-	11	49
Autômatos Locação de Máquinas e Comércio de Bebidas Ltda.	5	10	-	-
Total	62	10	11	411

- a) Os contratos de mútuo nos anos de 2011 e 2010 foram remunerados, essencialmente, às taxas equivalentes de 100% do Certificado de Depósito Interfinanceiro - CDI.

Notas Explicativas

- b) As transações e saldos entre partes relacionadas, não envolvendo a controladora até 31 de março de 2011, são representadas por vendas, saldos a receber e a pagar da Panfoods Co. Ltd., conforme demonstrados abaixo:

	Vendas para:		Compras de:	
	31.03.2011	31.03.2010	31.03.2011	31.03.2010
Marubeni Corporation (Japão)	50.400	46.933	-	-
Marubeni Corporation (Europa)	-	-	30	14
Exportadora e Importadora Marubeni Colorado Ltda.	-	-	47.009	58.893
Alliance Coffee Company Liofilizados S.L (ACCL)	-	-	-	-
SC Panfoods Romania SRL	1.342	2.556	-	-
	Saldos a receber de:		Saldos a pagar para:	
	31.03.2011	31.03.2010	31.03.2011	31.03.2010
Marubeni Corporation (Japão)	7.522	6.955	72	173
Marubeni Corporation (Europa)	-	-	42	18
Exportadora e Importadora Marubeni Colorado Ltda.	-	-	9.590	12.743
Alliance Coffee Company Liofilizados S.L (ACCL)	-	(*) 2.988	-	-
Alliance Coffee Company (ACC)	14	5	-	27
SC Panfoods Romania SRL	513	1.079	2.617	1.781

(*) Valores referentes dividendos a serem pagos à Panfoods Co. Ltd.

10.2 Empréstimos entre partes relacionadas:

De	Para	31.03.2011		31.12.2010	
		Saldo	Taxa	Saldo	Taxa
Marubeni Corporation UK	Panfoods Co. Ltd.	2.525	2,50 a.a.	2.434	2,50 a.a.

10.3 Remuneração dos administradores

Remuneração dos administradores	Controladora		Consolidado	
	31.03.2011	31.03.2010	31.03.2011	31.03.2010
Honorários	691	676	810	798

- a) É concedido aos Diretores Estatutários e não estatutários, seguro de vida em grupo igualmente concedido a todos os colaboradores da Companhia.
- b) Os Diretores Estatutários e Empregados estão inclusos por adesão ao plano de previdência complementar junto ao Bradesco Vida e Previdência S.A., plano este que tem como público alvo todos os colaboradores da Companhia;

A Companhia e empresas controladas não concedem outros benefícios aos administradores ou empregados (pós emprego ou remuneração baseada em ações).

Notas Explicativas**11. Imobilizado e intangível****11.1 Imobilizado**

	Controladora						Total
	Terrenos e edificações	Máquinas e equipamentos	Benfeitorias, instalações, móveis e utensílios	Aparelhos e ferramentas	Imobilizado em andamento	Outros	
Custo:							
Em 31 dezembro de 2010	33.751	209.572	13.669	5.655	9.214	7.093	278.954
Adições	-	19	13	20	1.075	62	1.189
Transferência	-	2.047	-	19	(2.066)	-	-
Baixas	(24)	(383)	(90)	(65)	-	(230)	(792)
Em 31 março de 2011	33.727	211.255	13.592	5.629	8.223	6.925	279.351
Depreciação:							
Em 31 dezembro de 2010	13.728	114.745	10.106	4.417	-	5.451	148.447
Despesa de depreciação no exercício	253	1.719	176	66	-	161	2.375
Baixas	-	(381)	(87)	(65)	-	(168)	(701)
Em 31 março de 2011	13.981	116.083	10.195	4.418	-	5.444	150.121
Valor residual líquido							
Em 31 de março de 2011	19.746	95.172	3.397	1.211	8.223	1.481	129.230
Em 31 de dezembro de 2010	20.023	94.827	3.563	1.238	9.214	1.642	130.507

	Consolidado						Total
	Terrenos e edificações	Máquinas e equipamentos	Benfeitorias, instalações, móveis e utensílios	Aparelhos e ferramentas	Imobilizado em andamento	Outros	
Custo:							
Em 31 dezembro de 2010	38.197	240.112	14.968	5.925	9.462	9.260	317.924
Adições	12	608	34	22	1.104	103	1.883
Transferência	-	2.047	3	19	(2.069)	-	-
Baixas	(23)	(428)	(94)	(116)	-	(247)	(908)
Diferenças cambiais	140	197	(5)	-	10	9	351
Em 31 março de 2011	38.326	242.536	14.906	5.850	8.507	9.125	319.250
Depreciação:							
Em 31 dezembro de 2010	15.048	132.938	11.131	4.627	-	6.549	170.293
Adições	310	2.445	213	72	-	246	3.286
Baixas	-	(419)	(90)	(109)	-	(188)	(806)
Diferenças cambiais	(1)	(4)	(4)	-	-	(10)	(19)
Em 31 março de 2011	15.357	134.960	11.250	4.590	-	6.597	172.754
Valor residual líquido							
Em 31 de março de 2011	23.077	108.833	3.658	1.260	7.139	2.529	146.496
Em 31 de dezembro de 2010	23.255	108.553	3.837	1.298	7.977	2.711	147.631

Notas Explicativas**11.2 Intangível**

	Controladora				Total
	Software	Marcas e patentes	Direito de uso	Ágio na Aquisição de Investimento	
Custo:					
Em 31 dezembro de 2010	10.537	187	153	1.250	12.127
Adições	313	10	-	-	323
Transferência	-	-	-	-	-
Baixas	(3)	-	-	-	(3)
Em 31 março de 2011	10.847	197	153	1.250	12.447
Amortização:					
Em 31 dezembro de 2010	9.450	6	74	372	9.902
Despesa de amortização no exercício	155	-	-	-	155
Baixas	(3)	-	-	-	(3)
Em 31 março de 2011	9.602	6	74	372	10.054
Valor residual líquido					
Em 31 de março de 2011	1.245	191	79	878	2.393
Em 31 de dezembro de 2010	1.087	181	79	878	2.225

	Consolidado				Total
	Software	Marcas e patentes	Direito de uso	Ágio na aquisição de investimento	
Custo:					
Em 31 dezembro de 2010	11.010	203	372	1.250	12.835
Adições	315	10	-	-	325
Baixas	(3)	-	-	-	(3)
Em 31 março de 2011	11.322	213	372	1.250	13.157
Amortização:					
Em 31 dezembro de 2010	9.655	6	225	372	10.258
Despesa de amortização no exercício	168	-	1	-	169
Baixas	(3)	-	-	-	(3)
Em 31 março de 2011	9.820	6	226	372	10.424
Valor residual líquido					
Em 31 março de 2011	1.502	207	146	878	2.733
Em 31 de dezembro de 2010	1.355	197	147	878	2.577

12. Empréstimos e financiamentos

	Controladora		Consolidado	
	31.03.2011	31.12.2010	31.03.2011	31.12.2010
Empréstimo em moeda estrangeira:				
Adiantamentos de contratos de câmbio e Pré- pagamento de exportação (a)	84.581	89.517	295.289	228.687
Empréstimo em moeda nacional:				
BNDES (FINAME/EXIM/PSI), EGF, LEC e FUNCAFÉ (b)	69.736	70.340	78.914	76.167
	154.317	159.857	374.203	304.854
Parcela de curto prazo	135.668	140.218	355.554	285.215

Notas Explicativas

Parcela de longo prazo	18.649	19.639	18.649	19.639
	154.317	159.857	374.203	304.854

- (a) Sobre as captações de recursos em moeda estrangeira incidem, além da variação cambial, juros médios de 2,62% a.a. (2,77% a.a. – em dezembro 2010);
- (b) As captações com instituições oficiais estão representadas por operações contratadas junto ao Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social – BNDES , Agência Especial de Financiamento Industrial (FINAME) Programa de Sustentação do Investimento – Subprograma Exportação Pré-Embarque (EXIM-PSI) e Empréstimos do Governo Federal – EGF, LEC, sobre as quais incidem encargos calculados a taxas média ponderada de 6,97% a.a. (6,98% a.a. – em dezembro de 2010).

A parcela de longo prazo destes financiamentos apresenta os seguintes vencimentos: R\$ 9.945 em 2012 e R\$ 8.704 em 2013 (sendo em dezembro de 2010: R\$ 10.754 em 2012 e R\$ 8.885 em 2013).

Garantias

Os financiamentos obtidos no BNDES (FINAME) são garantidos pelos próprios equipamentos e os de EGF ,LEC, FUNCAFÉ por mercadorias.

As operações de financiamento contratados pela Companhia não possuem cláusulas restritivas (Covenants) significativas.

13. Empréstimo no exterior de empresas ligadas

É representado por empréstimos com saldo de US\$ 1.550 (US\$ 1.461 em dezembro de 2010) equivalentes a R\$ 2.525 no passivo circulante (R\$ 2.434 no passivo circulante em dezembro de 2010) contraídos no exterior pela controlada Panfoods Co. Limited. Sobre estes empréstimos incidem juros conforme descrito na nota 10.2.

14. Provisão para riscos tributários, cíveis e trabalhistas

A Companhia responde por processos judiciais, perante diferentes tribunais, de natureza trabalhista, tributária e cível. A Administração da Companhia, baseada na opinião de seus assessores legais, constituiu provisão para aquelas causas cujo desembolso de caixa futuro foi considerado provável e o valor pode ser estimado com razoável segurança. A composição dos saldos das provisões é como segue:

Notas Explicativas

	Controladora				
	Processos fiscais	Processos trabalhistas	Processos cíveis	Outros	Total
Em 31 de Dezembro de 2010	8.797	2.324	1.200	1.171	13.492
Constituída durante o exercício	47	271	-	39	357
Utilizada	-	(297)	-	(55)	(352)
Depósito judicial durante o exercício	-	(12)	-	-	(12)
Em 31 de março de 2011	8.844	2.286	1.200	1.155	13.485
Circulante	-	-	-	97	97
Longo prazo	8.844	2.286	1.200	1.058	13.388
	8.844	2.286	1.200	1.155	13.485

	Consolidado				
	Processos fiscais	Processos trabalhistas	Processos cíveis	Outros	Total
Em 31 de Dezembro de 2010	8.884	2.385	1.208	1.371	13.848
Constituída durante o exercício	48	288	-	46	382
Utilizada	-	(356)	-	(136)	(492)
Depósito judicial	-	(12)	-	-	(12)
Em 31 de março de 2011	8.932	2.305	1.208	1.281	13.726
Circulante	-	-	-	97	97
Longo prazo	8.932	2.305	1.208	1.184	13.629
	8.932	2.305	1.208	1.281	13.726

Processos fiscais

Corresponde principalmente a provisão dos valores de ICMS compensados pela Companhia com a utilização de correção monetária dos saldos credores deste imposto sobre insumos utilizados no processo de produção de mercadorias exportadas.

Processos trabalhistas

Corresponde principalmente a pleitos de verbas salariais por autônomos, indenização por acidentes do trabalho e reclamações de horas extras.

Processos cíveis

Trata-se preponderantemente de diferença de alíquota de comissão pleiteada por representante comercial autônomo.

Os valores que compõem a provisão para perdas com os processos em andamento são considerados suficientes para cobrir eventuais perdas. Em 31 de março de

Notas Explicativas

2011, a Companhia e suas controladas possuem contingências passivas, cujo risco de perda foi avaliado como possível, no montante de R\$ 8.023, para as quais não é requerido provisão.

15. Adiantamento de clientes

Os valores registrados na conta de Adiantamento de Clientes, em 31 de março de 2011, na Controladora, são representados essencialmente pelos contratos mantidos com a controlada Panfoods Co. Ltd., a título de Pré Pagamento de Exportação.

16. Resultado financeiro líquido

	Controladora		Consolidado	
	31.03.2011	31.03.2010	31.03.2011	31.03.2010
Despesas de juros	(2.190)	(1.662)	(4.401)	(3.185)
Variações cambiais passivas	(44)	(2.435)	(606)	(2.637)
Outras despesas financeiras	(69)	(802)	(203)	(514)
Total das despesas financeiras	(2.303)	(4.899)	(5.210)	(6.336)
Receita de juros	548	659	3.746	2.743
Variações cambiais ativas	930	2	930	28
Outras receitas financeiras	75	27	24	28
Total das receitas financeiras	1.553	688	4.700	2.799
Resultado financeiro líquido	(750)	(4.211)	(510)	(3.537)

17. Outras informações do resultado

17.1 Reconciliação da receita

	Controladora		Consolidado	
	31.03.2011	31.03.2010	31.03.2011	31.03.2010
Receita bruta de vendas	69.567	54.756	195.601	145.163
Impostos	(4.416)	(3.720)	(7.741)	(4.440)
Devoluções	(103)	(267)	(162)	(340)
Receita líquida	65.048	50.769	187.698	140.383

17.2 Despesas por natureza

	Controladora		Consolidado	
	31.03.2011	31.03.2010	31.03.2011	31.03.2010
Matérias primas, embalagens e demais materiais consumidos na produção	34.899	30.103	165.456	124.401
Encargos de depreciação e amortização	2.530	1.974	3.425	3.103
Água, energia elétrica, combustíveis, manutenção e outras prestações de serviços	8.592	6.506	9.391	7.347
Descontos comerciais, comissões, fretes, seguros	2.603	2.622	5.771	4.765
Despesas com honorários, pessoal e	9.490	8.380	7.968	6.170

Notas Explicativas

encargos				
Outras despesas	6.744	5.239	9.309	7.000
Custos total das vendas, custos de distribuição e despesas administrativas	64.858	54.824	201.320	152.786

17.3 Outras receitas (despesas) operacionais

	Controladora		Consolidado	
	31.03.2011	31.03.2010	31.03.2011	31.03.2010
Mercadorias obsoletas	-	(212)	-	(212)
Contingências fiscais e trabalhistas	(796)	(36)	(855)	(67)
Recuperação de despesas	1	75	21	120
Ganhos bens imobilizado	375	(4)	396	23
Outros	(20)	35	(18)	105
	(440)	(142)	(456)	(31)

18. Capital social, reservas estatutárias e dividendos

18.1 O capital social em 31 de março de 2011 e 31 de dezembro de 2010 está representado por 29.053 mil ações sendo: 9.684 mil ações ordinárias, 7.379 mil ações preferenciais classe "A", e 11.990 mil ações preferenciais classe "B", no valor nominal de R\$ 3,10. O Estatuto Social prevê que, do lucro líquido apurado no exercício, serão destinados 5% para constituição de reserva legal, que não excederá de 20% do capital social; pelo menos 25% para pagamento de dividendo mínimo obrigatório aos acionistas estando incluídos neste percentual o dividendo prioritário assegurado às ações preferenciais das classes "A" e "B"; 10% para constituição de reserva para renovação de equipamentos e maquinários e ampliação de instalações, que não excederá de 20% do capital social; 5% para a constituição de reserva para elaboração de pesquisas e desenvolvimento tecnológico, que não excederá de 10% do capital social; e até 55% para a formação de reserva para perdas monetárias e equalização de dividendos, que não excederá de 50% do capital social.

18.2 A "Reserva para Perdas Monetárias e Equalização de Dividendos", introduzida no estatuto da Companhia pela AGE de 27.11.2002, destina-se a prevenir a descapitalização da Companhia em face de desvalorizações monetárias à vista de fenômeno não mais refletido nos livros (a inflação), mas nem por isso ausente da nossa realidade econômica, ainda que em níveis anuais moderados, a partir do "Plano Real", mas que ao longo do tempo adquire relevância, especialmente em relação a empresas cujas atividades demandam forte concentração de recursos em capital de giro (em face do qual os lucros operacionais são realizados e, à falta do mecanismo de correção monetária do balanço, se expõem à contaminação pelos efeitos inflacionários), como é o caso desta Companhia.

O percentual de formação da reserva (até 55% do lucro líquido do exercício), definido sob consideração, à época de sua constituição, da expectativa de inflação futura, da ordem de 10% ao ano; da relação corrente entre o capital de giro próprio e o patrimônio líquido, de 60%; e da rentabilidade média da Companhia nos últimos 5 anos (1996 a 2000), de 11% ao ano sobre o patrimônio líquido inicial de cada período - $(10\% \times 60\%) / 11\% = 54,5\%$, aliado ao bom desempenho dos resultados

Notas Explicativas

da Companhia no período de vigência da reserva, vem permitindo a proteção patrimonial em nível que se considera satisfatório.

Assim é que no exercício de 1996 (quando foi revogada a correção monetária de balanço) a março de 2011 a inflação medida pelo INPC/IBGE acumulou cerca de 168% (163% até dezembro de 2010), que aplicado à realidade patrimonial da companhia representa perdas acumuladas da ordem de R\$ 65 milhões até março de 2011 (R\$ 64 milhões até dezembro de 2010), enquanto o montante acumulado, destinado para esse fim, em Reserva para Perdas Monetárias monta R\$ 46,3 milhões, sendo a sua mutação assim demonstrada:

	2011
Total da reserva para perdas monetárias constituída até março 2011	46.379
Valor aplicado em aumento de Capital em 2002	(13.657)
Valor destinado a pagamento de dividendos de 2003 a 2010	(22.005)
Saldo da reserva para perdas monetárias em 31 de março de 2011	10.717

Além de prevenir a descapitalização da Companhia esta reserva também tem por finalidade possibilitar a equalização dos dividendos em períodos de crise, o que tem levado a Administração a considerar a necessidade de reservar, adicionalmente aos montantes dos efeitos inflacionários acumulados, pelo menos R\$ 5.718, equivalentes ao montante dos dividendos prioritários previstos estatutariamente, de um período, tendo em conta a existência de ações preferenciais com direito a dividendo mínimo, cumulativo, calculado sobre o capital social; não tendo sido, entretanto, reservado desde a sua constituição valor algum a título de Reserva para Equalização de dividendos.

19. Instrumentos financeiros

a) Gerenciamento de riscos

O negócio da Companhia tem por objetivo básico a produção e comercialização de café solúvel, sendo que aproximadamente 75% de sua produção é destinada para venda no mercado externo. Outras atividades operacionais são desenvolvidas por empresas controladas sendo que a comercialização de café verde em grão é destinada essencialmente para o mercado externo e a venda e locação de máquinas para preparar bebidas quentes, bem como a venda de equipamentos e projetos eletromecânicos são realizadas preponderantemente no mercado interno. Essas atividades expõem a Companhia aos seguintes principais riscos:

Risco de crédito – A Companhia pode incorrer em perdas por conta de eventuais problemas financeiros de seus clientes, que os levem a não honrar seus compromissos com a Companhia. Esse risco é administrado evitando concentração de vendas em determinados mercados consumidores e em clientes específicos, sendo as análises de créditos e as garantias avaliadas e exigidas de acordo com as características e riscos de cada mercado e/ou cliente. O risco do saldo a receber de clientes é devidamente monitorado e, quando necessário, efetuado o registro de provisão para devedores duvidosos.

Notas Explicativas

As operações de derivativos financeiros são realizadas com instituições financeiras de primeira linha, observando-se limites e exposições ao risco de câmbio e de commodities de suas contrapartes.

Risco de preço de commodities – A Companhia está exposta à flutuação dos preços do café verde em grão. Para minimizar este risco, simultaneamente à contratação da venda, é efetuada a compra do café verde em grão requerido para manter os níveis de estoques compatíveis com as quantidades de vendas firmadas, de acordo com a política de exposição ao risco físico e de preço do café estabelecida pela Administração. Quando os níveis de exposição não são atingidos com contratos de compra de grão físicos, a Administração recorre a compras e vendas futuras de café na New York Board of Trade – NYBOT. O relacionamento de “hedge” está formalmente documentado e o valor justo de tais derivativos é registrado na conta de Ajustes de avaliações patrimoniais até a realização do objeto de “hedge”, de acordo com a metodologia de *hedge accounting* prevista pelo CPCs .

Risco cambial – As margens das exportações da Companhia estão sujeitas às flutuações das taxas de câmbio. A política da Administração é não ter exposição ao câmbio nas operações de venda. Para isso a Administração contrata adiantamentos de contratos de câmbio – ACC’s, Pré-Pagamentos de Exportação e “Non Deliverable Forward” – NDF’s, em valor e vencimento equivalentes aos dos contratos de venda firmados. O relacionamento de “hedge” está formalmente documentado e o efeito de variação cambial dos ACC’s e o valor justo dos NDF’s não afetam o resultado até a efetiva realização dos objetos de proteção (“hedge”), sendo registrados na conta de Ajustes de avaliação patrimonial no patrimônio líquido, de acordo com a metodologia de *hedge accounting* prevista pelo CPCs.

A Companhia possui política de exposição ao risco cambial e ao risco de preço de commodities. A política é aprovada pela Diretoria e estabelece limites de exposição aos riscos, bem como limites de atuação para operações em bolsa.

b) Instrumentos financeiros

Os valores estimados de mercado dos instrumentos financeiros ativos e passivos da Companhia em 31 de Março de 2011 e 31 de dezembro de 2010, registrados em contas patrimoniais, não apresentam valores significativamente diferentes dos reconhecidos nas demonstrações financeiras conforme critérios e premissas a seguir:

b.1) *Disponibilidades e aplicações* – Estão registrados a valor justo.

b.2) *Contas a receber e outros ativos financeiros, bem como fornecedores, salários, tributos e contas a pagar de curto prazo* - Os saldos contábeis aproximam-se dos valores de mercado, em razão do vencimento de curto prazo desses instrumentos.

Notas Explicativas

b.3) *Instrumentos financeiros derivativos ativos e passivos* - Estão registrados a valor justo.

b.4) *Empréstimos e financiamentos* – Adiantamentos de Contratos de Câmbio – ACC e Pré-Pagamento de Exportação. O valor contábil foi determinado utilizando-se as taxas de juros efetivas, consideradas as condições e a natureza dessas operações. Como demonstrado na nota 12, o saldo consolidado de empréstimos em 31 de março de 2011 é de R\$ 374.203. O valor justo dos empréstimos a taxa fixa está exposto à variação da taxa de juros de mercado. A estimativa de valor justo dos empréstimos, considerando a taxa CDI vigente na data do balanço é de R\$ 371.968.

O montante dos empréstimos denominados em moeda estrangeira está demonstrado abaixo em US\$ mil:

	Controladora		Consolidado	
	31/03/2011	31/12/2010	31/03/2011	31/12/2010
ACC	37.045	38.899	166.481	122.465
Pré-Pagamento	14.912	14.852	14.912	14.852
Adiantamento de cliente do exterior	1.131	1.936	-	-
Total	53.088	55.687	181.393	137.317

c) Operações com derivativos

Conforme política de gerenciamento de riscos da Companhia, as operações com derivativos têm por finalidade fixar os preços de vendas e proteger as respectivas margens no momento da contratação das vendas. Portanto, a Companhia e suas controladas não utilizam instrumentos financeiros derivativos com propósitos de especulação.

Em 31 de março de 2011 e 31 de dezembro de 2010 a Companhia e suas controladas mantinham os seguintes instrumentos financeiros derivativos (em milhares de USD e R\$):

Descrição	Valor de referência (Nocional)		Valor justo		Valores a pagar ou a receber no período	
	31/03/2011	31/12/2010	31/03/2011	31/12/2010	Valor a receber (recebido)	Valor a pagar (pago)
Consolidado						
Contratos Futuros (c.1)						
Compromissos de compra						
Café NY – Dez'10 – Fev'11	(USD 18.000)	(USD 23.098)	USD 239	USD 5.492	USD 239	-
Café NY – Mar'11 – Abr'11	(USD 22.565)	(USD 33.370)	USD 1.703	USD 6.527	USD 1.703	-
Café NY – Mai'11 – Jun'11	(USD 10.608)	(USD 27.877)	USD 695	USD 7.318	USD 695	-
Café NY – Jul'11 – Ago'11	(USD 21.216)	(USD 21.444)	USD 479	USD 6.279	USD 479	-
Café NY – Set'11 – Nov'11	(USD 31.010)	(USD 20.903)	USD 9.082	USD 2.879	USD 9.082	-
Café NY – Dez'11 – Fev'12	(USD 7.380)	-	(USD 20)	-	-	USD 20
Compromissos de venda						
Café NY – Dez'10 – Fev'11	USD 9.517	USD 58.003	(USD 8.722)	(USD 32.816)	-	USD 8.722
Café NY – Mar'11 – Abr'11	USD 24.369	USD 17.373	(USD 7.031)	(USD 4.933)	-	USD 7.031
Café NY – Mai'11 – Jun'11	USD 28.484	USD 28.484	(USD 12.428)	(USD 8.425)	-	USD 12.428
Café NY – Jul'11 – Ago'11	-	-	-	-	-	-
Café NY – Set'11 – Nov'11	USD 32.639	USD 1.498	(USD 1.958)	(USD 238)	-	USD 1.958
Contratos a termo NDF (c.2)						

Notas Explicativas

Vencimento posição vendida						
1S11	USD 9.873	USD 14.916	R\$ 1.526	R\$ 1.324	R\$ 1.526	-
2S11	USD 89.553	USD 84.505	R\$ 15.090	R\$ 8.952	R\$ 15.090	-

c.1 A controlada Exportadora e Importadora Marubeni Colorado Ltda., através da Panfoods Co. Ltd., detém contratos de compra e venda futura de café na New York Board of Trade – NYBOT (contraparte) com a finalidade de proteger a posição física de estoques, contratos firmes de compra e contratos firmes de venda. Os contratos em aberto em 31 de março de 2011, valorizados a mercado, apresentam perdas temporárias de US\$ 17.961 (US\$ 17.917 em 31 de dezembro de 2010) que foram registradas em conta específica de ajustes no patrimônio líquido; e serão apropriadas ao resultado quando da efetiva realização dos objetos de proteção (“hedge”). As perdas são cobertas diariamente mediante o depósito de margem. Em 31 de março de 2011, a controlada mantinha um depósito de US\$ 19.037 (US\$ 19.543 em 31 de dezembro de 2010). O valor justo foi obtido através da cotação do café na NYBOT. Durante este trimestre, estas operações apresentaram ganhos no montante de US\$ 3.697 quando de suas efetivas liquidações, registrados em receita de vendas.

c.2 As operações de venda futura de moeda estrangeira através de instrumento financeiro derivativo Forward - NDF (“Non Deliverable Forward”), marcados a mercado em 31 de março de 2011, apresentam ganhos temporários de R\$ 612 na controladora (sendo ganhos de R\$ 547 em 31 de dezembro de 2010) e ganhos de R\$ 16.616 no consolidado (sendo ganhos de R\$ 10.276 em 31 de dezembro de 2010), que foram registrados em conta específica de ajustes no patrimônio líquido; e serão apropriados ao resultado quando da efetiva realização dos compromissos de venda, objetos de proteção (“hedge”). As posições são liquidadas no vencimento, quando as operações geram desembolso ou recebimento de caixa pelo valor da diferença entre a taxa de câmbio fixada e a taxa PTAX vigente. O valor justo foi determinado projetando-se a taxa de câmbio até a liquidação, utilizando variáveis como a taxa de câmbio (“spot”), a taxa de juros doméstica e a taxa de captação externa, disponíveis no mercado na data do balanço.

Neste trimestre, as operações de NDF liquidadas apresentaram ganhos no montante de R\$ 391 na controladora e ganhos de R\$ 520 no consolidado.

As contrapartes das operações de NDF podem ser assim demonstradas:

	Valor de referência- USD		Valor Justo – R\$	
	(Nocional)			
	31/03/2011	31/12/2010	31/03/2011	31/12/2010
Citibank	28.715	28.970	5.500	3.543
Tokyo	3.028	-	94	-
Bradesco	16.703	17.508	2.627	1.515
HSBC	25.795	25.914	3.937	2.407
Votorantim	14.821	16.415	2.963	2.026
Itaú	7.968	8.218	1.091	551
ABC Brasil	2.396	2.396	404	234
Total	99.426	99.421	16.616	10.276

c) Quadro demonstrativo de análise de sensibilidade

Em atendimento à Instrução CVM 475 a Companhia preparou análise de sensibilidade aos riscos considerados relevantes pela Administração, ou seja, risco cambial e risco de preço do café:

Notas Explicativas

<u>Operação</u>	<u>Risco</u>	<u>Cenário I</u>	<u>Cenário II</u>	<u>Cenário III</u>
<u>Risco cambial</u>				
Adiantamentos de Contratos Câmbio-ACC e Pré-pagamento "Forward"-NDF	Alta do US\$	R\$ 4.706	(R\$ 62.760)	(R\$ 130.226)
	Alta do US\$	R\$ 2.854	(R\$ 36.917)	(R\$ 76.687)
	Queda do US\$	(R\$ 6.893)	R\$ 91.926	R\$ 190.745
Contratos Firmes de Vendas				
Exposição líquida		R\$ 667	(R\$ 7.751)	(R\$ 16.168)
<u>Risco de preço de café (em USD mil)</u>				
Venda de NYK-C (Instrumento de Hedge)	Flutuação de mercado	USD 4.926	(USD 4.457)	(USD 9.148)
Contrato de compra e estoque (Objeto de Hedge)	Flutuação de mercado	(USD 10.049)	USD 9.092	USD 18.662
Compra de NYK-C	Flutuação de mercado	(USD 4.819)	USD 4.360	USD 8.950
Contratos de venda	Flutuação de mercado	USD 9.705	(USD 8.781)	(USD 18.024)
Exposição líquida		(USD 237)	USD 214	USD 440

Premissas para a análise de sensibilidade

<u>Variável de Risco</u>	<u>Cenário I</u>	<u>Cenário II</u>	<u>Cenário III</u>
R\$/USD (a)	1,6000	2,0000	2,4000
USD ¢ /Lb (b)	¢ 252,40	¢ 272,40	¢ 282,40

- (a) Para o Cenário I foi usada uma situação considerada provável pela Administração, e para os Cenários II e III foram consideradas uma desvalorização do Real frente ao Dólar de 25% e 50%, respectivamente, com base nas orientações contidas na Instrução CVM nº 475, de 17 de dezembro de 2008.
- (b) Cenários calculados com base nos preços de café na NYBOT (ny-c) posição de Março'11, atingindo os níveis de USD ¢ 252,40/lb, USD ¢ 272,40/lb e USD ¢ 282,40/lb e considerando a mesma estrutura de "spread" em 31/03/11 para as demais posições.

Os valores demonstrados no quadro acima partem de informações e dados disponíveis em relação à posição em 31 de março de 2011. As transações podem não ser realizadas/liquidadas por esses valores devido ao dinamismo do mercado, constantemente monitorado pela Companhia.

A Administração entende não haver riscos significativos na variação das taxas de juros, uma vez que os juros sobre suas obrigações são pré-fixados. As taxas de juros dos referidos empréstimos estão demonstradas na Nota Explicativa nº 12.

20. Plano de aposentadoria complementar

A Companhia e suas controladas são patrocinadoras de plano de aposentadoria complementar de contribuição definida para seus colaboradores, o qual é administrado pela Bradesco Previdência e Seguros S.A., conforme contratos firmados em 1º de dezembro de 1984, com subseqüentes alterações. Esse plano é estruturado no regime financeiro de capitalização e na modalidade de contribuição

Notas Explicativas

variável em função da idade e do salário do participante na data do ingresso ao plano, com revisão anual e tempo previsto de contribuição.

As contribuições feitas pela Companhia para o plano foram de R\$ 38 no 1º trimestre de 2011 (R\$ 35 no 1º trimestre de 2010) na controladora e de R\$ 43 no 1º trimestre de 2011 (R\$ 109 no 1º trimestre de 2010) no consolidado.

21. Cobertura de seguros

A Companhia mantém cobertura de seguros para riscos operacionais e outros para resguardar seus ativos imobilizados e seus estoques.

O valor dos seguros contratados em 31 de março de 2011 e 2010 é considerado suficiente, segundo a opinião de assessores especialistas em seguros, para cobrir eventuais perdas, e estão assim compostos:

Descrição	Modalidade	Valor de cobertura	
		31.03.2011	31.12.2010
Ativo imobilizado	Incêndio	415.583	415.546
Estoques	Incêndio	47.833	47.833
Interesses	Lucro cessante	32.800	32.800
Responsabilidades	Responsabilidade civil	66.030	66.030
Responsabilidades	Acidentes pessoais de passageiros	2.404	2.404

Não está incluído no escopo dos trabalhos de nossos auditores, emitir opinião sobre a suficiência da cobertura de seguros, a qual foi determinada e avaliada quanto a adequação pela Administração da Companhia.

Pareceres e Declarações / Relatório da Revisão Especial - Sem Ressalva

RELATÓRIO SOBRE A REVISÃO DE INFORMAÇÕES TRIMESTRAIS

Aos
Administradores e Acionistas da
Cia. Iguaçu de Café Solúvel
Cornélio Procópio – PR

Introdução

Revisamos as informações contábeis intermediárias, individuais e consolidadas, da Cia. Iguaçu de Café Solúvel (“Companhia”), contidas no Formulário de Informações Trimestrais – ITR referente ao trimestre findo em 31 de março de 2011, que compreendem o balanço patrimonial e as respectivas demonstrações do resultado, do resultado abrangente das mutações do patrimônio líquido e dos fluxos de caixa para o trimestre findo naquela data, incluindo as notas explicativas.

A administração da Companhia é responsável pela elaboração das informações contábeis intermediárias individuais de acordo com o Pronunciamento Técnico CPC 21 – Demonstração Intermediária e das informações contábeis intermediárias consolidadas de acordo com o CPC 21 e com a norma internacional IAS 34 – Interim Financial Reporting, emitida pelo International Accounting Standards Board – IASB, assim como pela apresentação dessas informações de forma condizente com as normas expedidas pela Comissão de Valores Mobiliários, aplicáveis à elaboração das Informações Trimestrais - ITR. Nossa responsabilidade é a de expressar uma conclusão sobre essas informações contábeis intermediárias com base em nossa revisão.

Alcance da revisão

Conduzimos nossa revisão de acordo com as normas brasileiras e internacionais de revisão de informações intermediárias (NBC TR 2410 - Revisão de Informações Intermediárias Executada pelo Auditor da Entidade e ISRE 2410 - Review of Interim Financial Information Performed by the Independent Auditor of the Entity, respectivamente). Uma revisão de informações intermediárias consiste na realização de indagações, principalmente às pessoas responsáveis pelos assuntos financeiros e contábeis e na aplicação de procedimentos analíticos e de outros procedimentos de revisão. O alcance de uma revisão é significativamente menor do que o de uma auditoria conduzida de acordo com as normas de auditoria e, conseqüentemente, não nos permitiu obter segurança de que tomamos conhecimento de todos os assuntos significativos que poderiam ser identificados em uma auditoria. Portanto, não expressamos uma opinião de auditoria.

Conclusão sobre as informações intermediárias individuais

Com base em nossa revisão, não temos conhecimento de nenhum fato que nos leve a acreditar que as informações contábeis intermediárias individuais incluídas nas informações trimestrais acima referidas não foram elaboradas, em todos os aspectos relevantes, de acordo com o CPC 21 aplicável à elaboração de Informações Trimestrais - ITR, e apresentadas de forma condizente com as normas expedidas pela Comissão de Valores Mobiliários.

Conclusão sobre as informações intermediárias consolidadas

Com base em nossa revisão, não temos conhecimento de nenhum fato que nos leve a acreditar que as informações contábeis intermediárias consolidadas incluídas nas informações trimestrais acima referidas não foram elaboradas, em todos os aspectos relevantes, de acordo com o CPC 21 e o IAS 34 aplicáveis à elaboração de Informações Trimestrais - ITR, e apresentadas de forma condizente com as normas expedidas pela Comissão de Valores Mobiliários.

Outros assuntos

Informações intermediárias do valor adicionado

Revisamos, também, as informações intermediárias do valor adicionado (DVA), individuais e consolidadas, referentes ao trimestre findo em 31 de março de 2011, cuja apresentação nas informações intermediárias é requerida de acordo com as normas expedidas pela CVM - Comissão de Valores Mobiliários aplicáveis à elaboração de Informações Trimestrais - ITR e considerada informação complementar pelas IFRS, que não requerem a apresentação da DVA. Essas demonstrações foram submetidas aos mesmos procedimentos de revisão descritos anteriormente e, com base em nossa revisão, não temos conhecimento de nenhum fato que nos leve a acreditar que não foram elaboradas, em todos os seus aspectos relevantes, de acordo com as informações contábeis intermediárias individuais e consolidadas tomadas em conjunto.

Curitiba, 29 de abril de 2011.
ERNST & YOUNG TERCO
Auditores Independentes S.S.
CRC-2SP015199/O-6 F - PR

Claudio Camargo
Contador CRC - PR 038.371/O-1

Pareceres e Declarações / Declaração dos Diretores sobre as Demonstrações Financeiras**DECLARAÇÃO**

Pelo presente instrumento, o Diretor-Presidente e os demais Diretores Estatutários da Cia. Iguaçu de Café Solúvel, sociedade por ações de capital aberto, com sede na cidade e comarca de Cornélio Procópio, no Estado do Paraná, na BR-369 (Rodovia Mello Peixoto) km 88, inscrita no CNPJ nº 76.255.926/0001-90, para fins do disposto nos incisos V e VI do artigo 25 da Instrução CVM nº 480, de 07 de dezembro de 2009, declaram que reviram, discutiram e concordam com as informações trimestrais da Cia. Iguaçu de Café Solúvel relativas ao trimestre findo em 31 de março de 2011.

São Paulo, 09 de maio de 2011.

Takashi Kawano
Diretor Presidente

Mário Ataru Abe
Diretor Superintendente

Edivaldo Barrancos
Diretor Executivo

Edinaldo Lemos Silva
Diretor e de Relações
com Investidores

José Ítalo Candêo Fontanini
Diretor

Masahiko Yoshimura
Diretor

Pareceres e Declarações / Declaração dos Diretores sobre o Relatório dos Auditores Independentes

DECLARAÇÃO

Pelo presente instrumento, o Diretor-Presidente e os demais Diretores Estatutários da Cia. Iguaçu de Café Solúvel, sociedade por ações de capital aberto, com sede na cidade e comarca de Cornélio Procópio, no Estado do Paraná, na BR-369 (Rodovia Mello Peixoto) km 88, inscrita no CNPJ nº 76.255.926/0001-90, para fins do disposto nos incisos V e VI do artigo 25 da Instrução CVM nº 480, de 07 de dezembro de 2009, declaram que reviram, discutiram e concordam com as opiniões expressas no parecer da ERNST & YOUNG TERCO Auditores Independentes S.S., datado de 29/04/2011, relativamente às informações trimestrais da Cia. Iguaçu de Café Solúvel referentes ao trimestre findo em 31 de março de 2011.

São Paulo, 09 de maio de 2011.

Takashi Kawano
Diretor Presidente

Mário Ataru Abe
Diretor Superintendente

Edivaldo Barrancos
Diretor Executivo

Edinaldo Lemos Silva
Diretor e de Relações
com Investidores

José Ítalo Candêo Fontanini
Diretor

Masahiko Yoshimura
Diretor